



RESULTADOS

1T26



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br>



Link videoconferência
Clique aqui

Resultados do 1º Trimestre de 2026

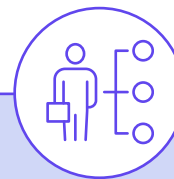


São Paulo, 29 de abril de 2026

As Informações Trimestrais da Controladora e as Consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”), todas aplicadas de maneira consistente com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa n.º 3 das Informações Trimestrais.

As informações financeiras e operacionais, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhões de reais, e as comparações são relativas ao 1T25. A adoção dessa unidade de apresentação passou a vigorar a partir do 1T26 e pode resultar em pequenas diferenças em relação aos dados divulgados ao longo de 2025, em função de arredondamentos. Os dados não consideram a plataforma de Aeroportos.

As informações consolidadas com controladas em conjunto incluem dados proporcionais das controladas em conjunto. Referidas informações, assim como as informações não-financeiras e outras informações operacionais, não foram auditadas pelos auditores independentes. As demonstrações de resultado por plataforma já estão apresentadas líquidas das eliminações relativas a transações entre partes relacionadas.



Rodrigo Araujo - VP de Finanças e Relações com Investidores

✉ rodrigoaraujo.alves@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Diretoria de Relações com Investidores

✉ invest@motiva.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900

Ana Beatriz Bovo

✉ ana.bovo@motiva.com.br
☎ 55 11 3048.5900



Sumário Executivo

MENSAGEM DO CEO.....	3
DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS CONSOLIDADO.....	5
MOTIVA CONSOLIDADO.....	6
DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL.....	7
RODOVIAS.....	7
TRILHOS.....	11
AEROPORTOS.....	13
RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO.....	14
ENDIVIDAMENTO.....	15
INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO.....	18
TEMAS REGULATÓRIOS E ESG.....	19
ANEXO I – IFRS.....	21
RECEITA BRUTA SEM CONSTRUÇÃO POR ATIVO.....	21
EFEITOS NÃO RECORRENTES.....	22
RECEITAS DOS ATIVOS DE TRILHOS.....	23
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	25
BALANÇO PATRIMONIAL.....	26
FLUXO DE CAIXA.....	27
ANEXO II – CONSOLIDADO COM CONTROLADAS EM CONJUNTO.....	30



Mensagem do Presidente da Motiva - Miguel Setas

Os resultados do primeiro trimestre de 2026 refletem a execução consistente da estratégia da Motiva, focada na geração sustentável de valor. No período, registramos crescimento de Receita Líquida Ajustada de 5,7%, EBITDA Ajustado de 9,3% e expansão de margem EBITDA de 2,2 p.p., evidenciando a resiliência do portfólio e a maturação dos ativos, reforçadas por uma gestão focada em eficiência e excelência operacional.

A disciplina na gestão operacional seguiu como um pilar relevante do desempenho. Desconsiderando a plataforma de Aeroportos, o OPEX (caixa) sobre a Receita Líquida Ajustada LTM¹, foi de 35,1% no 1T26, uma redução de 3,0 p.p. em relação ao 1T25. O resultado demonstra avanços em nossa agenda de eficiência, viabilizada pela otimização do nosso portfólio e potenciada pela estratégia de inovação e adoção tecnológica.

No início de abril, a Companhia iniciou a operação da concessão Minas_SP (Fernão Dias), um marco para a Motiva. Essa rodovia é um dos principais corredores logísticos do país entre São Paulo e Minas Gerais, caracterizada como a maior rodovia federal do Brasil em eixos equivalentes pedagiados, com localização estratégica e que marca a entrada da Companhia em uma nova geografia estratégica. Ao longo do trimestre, a Motiva também celebrou aditivo contratual para a extensão do prazo da concessão Renovias até junho de 2026. Esses avanços reforçam o compromisso da Companhia com o desenvolvimento da infraestrutura de mobilidade no país, fortalecendo a escala de sua plataforma de rodovias e sua competitividade no setor.

Mantivemos um ritmo consistente de investimentos, com CAPEX de R\$ 1,5 bilhão no trimestre, 21,7% superior ao ano anterior, direcionado principalmente a obras de implantação e ampliação viária em novas concessões, incluindo duplicações, intervenções de pista, marginais, restauração de pavimento e desapropriações em ativos como RioSP, Paraná, ViaSul e Pantanal, além do avanço das obras na Serra das Araras. Nos negócios de trilhos, os investimentos concentraram-se na implantação de redes de energia, cabines e subestações, bem como em melhorias e adequações em estações, com destaque para as Linhas 8 e 9 da ViaMobilidade.

Em linha com a nossa política de remuneração aos acionistas, no dia 30 de abril de 2026, a Companhia realizará o pagamento de aproximadamente R\$ 124 milhões em dividendos, aprovados na Assembleia Geral Ordinária de 2026, reforçando o compromisso com a geração sustentável de valor aos nossos acionistas.

No campo institucional, destaca-se o reconhecimento da Motiva, pela primeira vez, como uma das World's Most Ethical Companies 2026, premiação concedida pela Ethisphere. No trimestre, a Companhia também foi reconhecida no Ranking Merco Empresas Brasil 2025, como a empresa

com a melhor reputação entre as companhias de serviços de infraestrutura, e integrou o ranking das 100+ Inovadoras no Uso de TI, do IT Forum.

Em fevereiro de 2026, registramos um avanço relevante em nossa agenda climática, mantendo o patamar de desempenho alcançado em 2025 ao superar, com oito anos de antecedência, a meta de redução de emissões dos Escopos 1 e 2 estabelecida junto à Science Based Targets initiative (SBTi). A Motiva segue avançando de forma consistente na implementação de seu plano de descarbonização, incorporando critérios de desempenho sustentável nos novos negócios, com foco em assegurar o cumprimento da meta de longo prazo para 2035.

Seguimos comprometidos com a execução disciplinada da nossa estratégia, cumprindo os compromissos assumidos com o mercado e criando valor de forma consistente.

1. Considera os dados consolidados com controladas em conjunto, e exclui os efeitos não recorrentes.



Destaques

1. Em 2 de abril de 2026, houve a assinatura do Contrato de Compra e Venda de ações da **Minas_SP** (Fernão Dias). O valor da transação foi de aproximadamente R\$ 381 milhões.
2. Desconsiderando a Plataforma de Aeroportos, o **OPEX (caixa)/Receita Líquida Ajustada LTM** foi de 35,1% no 1T26, -3,0 p.p. vs 1T25.
3. No dia 30 de abril de 2026, a Companhia realizará o pagamento de aproximadamente R\$ 124 milhões de dividendos, aprovados na Assembleia Geral Ordinária de 2026.
4. Em 4 de março de 2025, houve a assinatura do Termo Aditivo na **Renovias**, que resultou na extensão de prazo do contrato de concessão até 30 de junho de 2026.
5. No dia 8 de janeiro, a Companhia anunciou a implementação da operação conjunta da plataforma digital para gestão e processamento de pagamentos de pedágios em pórticos com tecnologia *free flow*, o Pedágio Digital (www.pedagiodigital.com).



Destaques Operacionais e Financeiros Consolidados

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	1T25	1T26	Var. %
Receita Líquida Ajustada Consolidada¹	3.147	3.327	5,7%
EBITDA Ajustado Consolidado¹	2.050	2.240	9,3%
<i>EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	1.685	1.932	14,7%
<i>EBITDA Ajustado - Trilhos</i>	574	587	2,3%
<i>EBITDA Ajustado - Outros</i>	(209)	(279)	33,5%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada²	65,1%	67,3%	2,2 p.p.
Lucro Líquido Ajustado¹	539	627	16,3%
ROE³ Últ. 12m.	10,0%	20,2%	10,2 p.p.
ROIC³ Últ. 12m.	6,7%	8,7%	2,0 p.p.
Dív. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)	3,5x	3,6x	0,1x
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	304,1	313,9	3,2%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	181,7	185,0	1,8%
CAPEX⁴	1.210	1.473	21,7%

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de "efeitos não recorrentes" no Anexo I (pág. 22).

2. A Margem EBITDA Ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA Ajustado pela Receita Líquida Ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.



Motiva Consolidado

As principais variações do Resultado Consolidado 1T26 x 1T25 são:

Receita Líquida Ajustada

R\$ 3.327 MM (+ 5,7%)

A Receita Líquida Ajustada cresceu 5,7% no 1T26, impulsionada principalmente pelos reajustes tarifários das rodovias estaduais de São Paulo, além do sólido desempenho operacional positivo. No tráfego comparável, Rodovias e Trilhos apresentaram avanço de 2,6% em cada plataforma.

EBITDA Ajustado

R\$ 2.240 MM (+ 9,3%)

O EBITDA Ajustado avançou 9,3% no trimestre, refletindo a otimização do portfólio e o bom desempenho dos novos ativos, com destaque para Paraná e Sorocabana. O custo caixa ajustado recuou 1,0% beneficiado por uma redução de R\$ 19 milhões em serviços de terceiros, especialmente em pavimentação na Pantanal e na ViaOeste. Esses fatores contribuíram para a expansão de 2,2 p.p. na margem EBITDA ajustada.

Lucro Líquido Ajustado

R\$ 627 MM (+ 16,3%)

O Lucro Líquido ajustado apresentou aumento de 16,3%, reflexo do melhor desempenho operacional, reajustes tarifários e otimização do portfólio que resultaram em redução de custos.

Dív. Líq. / EBITDA Ajustado

3,6x (+ 0,1x)

A alavancagem da Companhia apresentou ligeiro aumento de 0,1x no 1T26, reflexo do maior nível de endividamento após conquista de novos ativos, que ainda não completaram 1 ano de geração de caixa. Adicionalmente, a alavancagem permaneceu em linha com o 4T25.

CAPEX

R\$ 1.473 (+ 21,7%)

O investimento realizado totalizou R\$ 1,5 bilhão, superior em 21,7% no 1T26. Este aumento segue o cronograma de obras dos nossos contratos, sendo que os maiores investimentos ocorreram na RioSP, Paraná ViaSul e Pantanal.



Desempenho financeiro e operacional



Rodovias

	Tráfego			Tarifa Média ¹		
	1T25	1T26	Var.%	1T25	1T26	Var.%
Rodovias	Veículos Equivalentes ²			Tarifa Média ¹		
AutoBAn	76.933.112	78.536.436	2,1%	11,9	12,6	5,8%
Pantanal	13.416.119	13.071.275	-2,6%	8,1	8,2	1,3%
RioSP	43.080.324	48.291.133	12,1%	7,9	7,6	-4,2%
RodoAnel Oeste	34.839.831	35.279.531	1,3%	3,2	3,5	9,1%
SPVias	17.907.178	18.646.532	4,1%	14,9	15,9	6,9%
ViaCosteira	23.755.937	23.303.749	-1,9%	2,4	2,4	-0,1%
ViaLagos	2.852.147	2.711.308	-4,9%	24,1	24,7	2,7%
ViaOeste	30.879.996	-	n.m.	9,7	-	n.m.
ViaSul	29.284.305	28.478.487	-2,8%	5,5	5,5	-0,1%
Sorocabana	295.185	48.218.495	n.m.	8,4	3,6	n.m.
Paraná	-	17.333.879	n.m.	-	11,7	n.m.
Consolidado IFRS³	304.124.130	313.870.825	3,2%	7,7	8,2	5,7%
Total Comparável⁴	242.068.953	248.318.451	2,6%	8,4	8,7	3,9%

1. A tarifa média para os negócios de rodovias é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária.

2. Veículos Equivalentes é a medida calculada, adicionando-se aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

3. No consolidado, a ViaOeste, que cobra pedágio em apenas um sentido da rodovia, apresenta o seu volume de tráfego duplicado, para se ajustar àquelas que adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foram desconsideradas as seguintes concessões: (i) ViaOeste, término do contrato em 29/03/2025, (ii) Sorocabana, início da arrecadação em 30/03/2025, e (iii) Paraná, início da arrecadação em 28/06/2025.

	1T25	1T26	Var.%
Receita Bruta	2.917	3.461	18,6%
Receita de Pedágio	2.330	2.541	9,1%
Outras Receitas	27	26	-3,7%
(-) Receita de Construção	560	894	59,6%
Deduções da Receita	(206)	(222)	7,8%
Receita Líquida sem Construção (a)	2.151	2.345	9,0%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(1.441)	(1.807)	25,4%
Custos Caixa (b)	(553)	(413)	-25,3%
Pessoal	(73)	(48)	-34,2%
Serviços de terceiros	(173)	(123)	-28,9%
Outorga	(32)	(33)	3,1%
Outros Custos e Despesas	(275)	(209)	-24,0%
Custos não Caixa (c)	(328)	(500)	52,4%
Depreciação e Amortização	(206)	(264)	28,2%
Provisão de Manutenção	(89)	(205)	130,3%
Despesas Antecipadas da Outorga	(33)	(31)	-6,1%
Custo de Construção (d)	(560)	(894)	59,6%
Não Recorrentes (e)	87	-	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	1.685	1.932	14,7%
Margem EBITDA Ajustada	78,3%	82,4%	4,1 p.p.

O **tráfego comparável consolidado** cresceu 2,6% no 1T26, refletindo o desempenho consistente do portfólio. Na comparação total, a RioSP se destacou com aumento de 12,1% no tráfego comparável, impulsionado pelo início da operação do *free flow* na Região Metropolitana de São Paulo, em dezembro de 2025, e pela entrega de obras na região de Guarulhos; desconsiderando os efeitos do *free flow*, o crescimento da concessão foi de 4,5% no período. As concessões Sorocabana e Paraná também apresentaram evolução ao longo do trimestre, em linha com o início recente de suas operações. Na Sorocabana, a arrecadação teve início em março de 2025, com a implantação de 8 pórticos *free flow* em outubro de 2025 e 9 pórticos adicionais entre fevereiro e março de 2026, aumentando a quantidade de eixos equivalentes porém com tarifa média menor, em linha com o previsto em contrato. Na Paraná a cobrança foi iniciada por meio de 5 praças de pedágio em junho de 2025, resultando em contribuição ainda gradual na base comparativa.

O **tráfego comparável de veículos comerciais** cresceu **2,4%** no período, evidenciando a resiliência da demanda por transporte de cargas nos principais corredores logísticos da Companhia. O desempenho refletiu fatores conjunturais do ambiente macroeconômico e do agronegócio, bem como condições do cenário internacional, que podem ter influenciado o ritmo de escoamento em algumas praças, sem impactos relevantes ou mudanças na dinâmica estrutural do segmento.

Já o **tráfego comparável de veículos de passeio** apresentou crescimento de **2,8%**, com destaque para as concessões do estado de São Paulo, como AutoBAn, Rodoanel Oeste e SPVias, além da RioSP, que sustentaram o resultado positivo do período. Nas concessões de perfil mais turístico nos estados do RS, SC e RJ, o desempenho refletiu uma base de comparação mais elevada em 2025, quando condições climáticas favoráveis impulsionaram o fluxo turístico, resultando em uma acomodação natural no comparativo anual.

A **Receita de Pedágio** apresentou crescimento de 9,1% no trimestre, refletindo o melhor desempenho operacional e a base tarifária vigente, que incorpora reajustes aplicados anteriormente e o acréscimo de R\$ 0,10 decorrente do reequilíbrio cautelar da COVID, aplicado no 3T25, nas concessões AutoBAn, RodoAnel Oeste e SPVias. Na RioSP, destacou-se o efeito da cobrança do *free flow* na Região Metropolitana de São Paulo, que contribuiu com 2,0% de crescimento no trimestre, na concessionária. Na Pantanal, o reajuste de 5,53% aplicado no 2T25 foi compensado pelo desconto contratual de 5% para veículos que utilizam TAG. A linha de **Outras Receitas** apresentou queda de 3,7%, principalmente em função do término do contrato da ViaOeste no 1T25, que impactou em cerca de R\$ 5 milhões. Como resultado, a **Receita Líquida sem Construção** avançou 9,0% no período.

As principais variações dos **Custos Caixa** foram:

- **Pessoal:** A redução ocorreu, principalmente, por conta da desmobilização de pessoal da ViaOeste (R\$ 11 milhões), devido ao encerramento do contrato de concessão ocorrido em março de 2025. Houve ainda maior capitalização de mão de obra na Pantanal (R\$ 9 milhões) e SPVias (R\$ 3 milhões). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo dissídio anual médio de 5,19% (R\$ 3 milhões), aplicado no 2T25, e pelo início das operações da Sorocabana (R\$ 2 milhões) e Paraná (R\$ 2 milhões).
- **Serviços de Terceiros:** A redução decorreu, principalmente, dos custos com conservação de pavimento, no montante aproximado de R\$ 13 milhões no 1T25, que passaram a ser considerados como investimentos, em função da solução contratual na Pantanal. Já a ViaOeste deixou de contribuir com aproximadamente 70 milhões, principalmente, em serviços de conservação de pavimento e sinalização, devido ao encerramento do contrato de concessão. Estes efeitos foram parcialmente compensados

pelo início das operações da Paraná (R\$ 8 milhões) e Sorocabana (R\$ 6 milhões), além do aumento de intervenções no pavimento do RodoAnel Oeste (R\$ 6 milhões).

- **Outorga:** Em linha com o 1T25, o término do contrato da ViaOeste (R\$ 11 milhões) foi compensado pelo início da Sorocabana (R\$ 9 milhões) e aumento da receita de pedágio na AutoBAn, RodoAnel Oeste e SPVias.
- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu, principalmente, dos custos de obras na ViaOeste, no montante de R\$ 87 milhões no 1T25, o que não se repetiu no 1T26, pois tais obras passaram a ser ativadas, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Sorocabana.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento decorreu do acréscimo ao saldo de ativo intangível e imobilizado, principalmente na RioSP, SPVias e ViaSul, reflexo das obras entregues no período.
- **Provisão de Manutenção:** O aumento é explicado, principalmente, pelo maior volume de provisões na AutoBAn, no montante de R\$ 156 milhões no 1T26 ante R\$ 36 milhões no 1T25, em decorrência da conclusão do ciclo atual de manutenção.
- **Custo de Construção:** O aumento foi resultado do cronograma de investimentos, destacando-se o acréscimo de aproximadamente (i) R\$ 197 milhões na Paraná, (ii) R\$ 119 milhões na Pantanal, e (iii) R\$ 65 milhões na Sorocabana.

Em complemento, detalhamos a composição da linha de **Não Recorrentes:** em **Outros Custos e Despesas**, a ViaOeste contribuiu com R\$ 87 milhões no 1T25, destinados a obras de melhorias que não geravam benefício econômico futuro.

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Trilhos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1T25	1T26	Var. %	1T25	1T26	Var. %
Trilhos	Passageiros Transportados			Tarifa Média		
Barcas	1.473.655	-	n.m.	8,9	-	n.m.
Metrô Bahia	28.429.578	28.642.362	0,7%	3,5	3,6	4,6%
ViaMobilidade – Linhas 5 e 17	40.402.117	41.884.931	3,7%	2,5	2,7	4,9%
ViaMobilidade – Linhas 8 e 9	56.726.079	59.303.170	4,5%	3,8	4,0	4,8%
ViaQuatro	48.457.031	49.334.421	1,8%	3,8	4,0	4,3%
Integrados	40.612.822	41.427.236	2,0%	-	-	n.m.
Exclusivos	7.844.209	7.907.185	0,8%	-	-	n.m.
VLT Carioca	6.251.921	5.800.929	-7,2%	4,1	4,3	4,7%
Consolidado IFRS	181.740.381	184.965.813	1,8%			
Total Comparável²	180.266.726	184.965.813	2,6%			

1. A tarifa média para os negócios de trilhos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros transportados.

2. Para melhor comparabilidade dos dados apresentados foi desconsiderado Barcas, término do contrato em 11/02/2025.

	1T25	1T26	Var. %
Receita Bruta	1.206	1.150	-4,6%
Receita Tarifária	633	674	6,5%
Receita de Mitigação	132	90	-31,8%
Receita de Ativo Financeiro	198	180	-9,1%
Receita Imobiliária ¹	21	26	23,8%
Receitas Comerciais	25	25	0,0%
(-) Receita de Construção	197	155	-21,3%
Deduções da Receita	(12)	(10)	-16,7%
Receita Líquida sem Construção (a)	997	985	-1,2%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(731)	(667)	-8,8%
Custos Caixa (b)	(423)	(398)	-5,9%
Pessoal	(168)	(157)	-6,5%
Serviços de terceiros	(76)	(92)	21,1%
Outorga	(2)	(1)	-50,0%
Energia ²	(60)	(42)	-30,0%
Outros Custos e Despesas	(117)	(106)	-9,4%
Custos não Caixa (c)	(111)	(114)	2,7%
Depreciação e Amortização	(111)	(114)	2,7%
Custo de Construção (d)	(197)	(155)	-21,3%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m.
EBITDA Ajustado (a+b+e)	574	587	2,3%
Margem EBITDA Ajustada	57,6%	59,6%	2,0 p.p.

1. Considera a receita de exploração imobiliária de áreas remanescentes e o retrofit nas estações.

2. O valor de energia corresponde ao custo líquido de energia elétrica, já deduzido da receita com a venda de excedentes.

Conforme o quadro de demanda apresentado acima, os ativos de trilhos registraram aumento de **2,6%** na **demanda comparável** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, desconsiderando Barcas, em razão do encerramento do contrato em 11 de fevereiro de 2025. Nas unidades localizadas em São Paulo, houve crescimento de **3,4%**, impulsionado principalmente pela conclusão da reforma da estação Santo Amaro, que favoreceu o desempenho das Linhas 5 Lilás e 9 Esmeralda, além da entrada em operação da estação Varginha, na Linha 9 Esmeralda, ampliando a acessibilidade à região sul. Por outro lado, o VLT Carioca apresentou retração de **7,2%**, influenciada por efeitos pontuais, como a adequação do nível de serviço às exigências contratuais, interrupções temporárias na via, especialmente durante o período do Carnaval em função de bloqueios para a circulação de carros alegóricos, e a ocorrência de chuvas intensas ao longo do trimestre.

Como reflexo do aumento no fluxo de passageiros e dos reajustes tarifários implementados, a **Receita Tarifária** cresceu **6,5%**. A **Receita de Mitigação** apresentou redução de **31,8%**, em função da assinatura do TAM nº 10 na ViaQuatro que contemplou as receitas de mitigação até o final da vigência das bandas em maio/2028.

A Receita de Ativo Financeiro apresentou redução de 9,1% no período, refletindo principalmente o ajuste das premissas macroeconômicas utilizadas na atualização do saldo do ativo financeiro do Metrô Bahia, com impacto negativo de R\$ 41 milhões. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo reconhecimento de R\$ 27 milhões relacionados ao desequilíbrio da Fase II da ViaQuatro, conforme previsto no TAM nº 10. Como resultado, a Receita Líquida sem Construção apresentou variação negativa de 1,2% no trimestre.

As principais variações dos **Custos Caixa** são:

- **Pessoal:** A redução decorreu, principalmente, do encerramento do contrato de operação de Barcas, em 11 de fevereiro de 2025 (R\$ 19 milhões). Esta redução foi parcialmente compensada pelo dissídio anual médio de 4,93% (R\$ 9 milhões) aplicado no 2T25.
- **Serviços de Terceiros:** No 1T25 houve ressarcimento de sinistros na ViaMobilidade - Linhas 5 e 17 e Metrô Bahia (R\$ 8 milhões). Adicionalmente, houve maior volume de serviços de vigilância na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 5 milhões).
- **Energia:** O principal impacto decorreu da transição para o uso de energia de autoprodução na ViaQuatro e ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 (R\$ 10 milhões), além do reconhecimento da receita proveniente do excedente de energia elétrica na ViaQuatro, ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 e ViaMobilidade – Linhas 8 e 9 (R\$ 9 milhões).

- **Outros Custos e Despesas:** A redução decorreu do menor aluguel de equipamentos e vigilância de materiais no valor de R\$ 5 milhões. Além disso Barcas deixou de contribuir com R\$ 7 milhões, em virtude do fim do contrato de operação.

As principais variações dos **Custos não Caixa** são:

- **Depreciação e Amortização:** O aumento observado é consequência do saldo adicionado ao ativo intangível, majoritariamente relacionado ao novo material rodante (novos trens) e sistemas na ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 que foi compensado pela extensão de 20 anos no prazo da concessão da ViaQuatro.
- **Custo de Construção:** A redução observada nessa linha decorreu, principalmente, do menor volume de investimentos da ViaMobilidade - Linhas 8 e 9 (R\$ 52 milhões), parcialmente compensado pelo maior volume de investimentos na ViaQuatro, em linha com a curva de investimentos acordada no aditivo contratual de R\$ 3,9 bilhões (R\$ 37 milhões).

O detalhamento por concessão está no Anexo I do *release* de resultados.



Aeroportos

Em 18 de novembro de 2025, a Companhia celebrou contrato de compra e venda da totalidade das ações da Companhia de Participações em Concessões (CPC) com a ASUR, marcando a venda integral da Plataforma Aeroportuária. A assinatura do contrato gerou efeitos contábeis relevantes, uma vez que, a partir dessa data, todo o resultado e posição patrimonial relacionados ao segmento de aeroportos foram consolidados em uma linha específica da Demonstração do Resultado do Exercício, denominada Resultado das Operações Descontinuadas, e no Balanço Patrimonial como Ativo e Passivo Mantidos para Venda.

O resultado do exercício do 1T25, foi reclassificado e reapresentado para refletir essa mudança, e o 1T26 já está apresentado sem a contribuição das operações aeroportuárias nos números consolidados da Companhia.

A título informativo, no comparativo do 1T26 com o 1T25, a Plataforma de Aeroportos apresentou crescimento de 31% no lucro líquido. O resultado refletiu o aumento de passageiros em todos os ativos somado aos efeitos positivos do *liability management* realizado no 2º semestre de 2025.

Outros – Holdings e CSC

Nas *Holdings*, as principais variações ocorreram: (i) na linha de **Pessoal**, aumento devido a adequação do time de engenharia em função dos ativos conquistados (R\$ 25 milhões), além do dissídio anual médio de 5,19% (+R\$ 10 milhões); e (ii) **Serviços de Terceiros**, com aumento de aproximadamente R\$ 15 milhões decorrente de estudos de novos negócios, transformação digital e *rebranding*.



EBITDA Ajustado Consolidado

EBITDA Ajustado ¹ (R\$ MM)	1T25	1T26	Var.%
Rodovias	1.685	1.932	14,7%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Rodovias</i>	78,3%	82,4%	4,1 p.p.
Trilhos	574	587	2,3%
<i>Mg. EBITDA Ajustado - Trilhos</i>	57,6%	59,6%	2,0 p.p.
Outros	(209)	(279)	33,5%
EBITDA Ajustado Consolidado	2.050	2.240	9,3%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada	65,1%	67,3%	2,2 p.p.

1. Exclui os efeitos não recorrentes.



Resultado Financeiro Líquido Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ MM)	1T25	1T26	Var.%
Resultado Financeiro Líquido	(760)	(784)	3,2%
Rendimentos s/ Aplicações Financeiras e Outras Receitas	192	293	52,6%
Juros s/ Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais	(712)	(884)	24,2%
Capitalização de Custos s/ Empréstimos	166	270	62,7%
Resultado com Operação de <i>Hedge</i> e Valor Justo	18	(19)	n.m.
Variações Monetárias	(306)	(371)	21,2%
Outras receitas e despesas financeiras ¹	(119)	(74)	-37,8%

1. Outros: comissões, taxas, impostos, multas, juros sobre impostos, variações cambiais e outros.

Os principais motivos das variações do 1T26 são:

A rubrica de **Rendimentos sobre Aplicações Financeiras e Outras Receitas** apresentou aumento em função do maior CDI anual médio em 1,95 p.p. no período, além do caixa médio superior em 11,8% entre os períodos comparados.

A linha de **Capitalização de Custos sobre Empréstimos** apresentou aumento devido, majoritariamente, à maior capitalização na Sorocabana (R\$ 57 milhões), AutoBAN (R\$ 32 milhões), RioSP (R\$ 16 milhões) e Paraná (R\$ 10 milhões), decorrente da realização de investimentos nos ativos.

O item de **Juros sobre Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Notas Comerciais** apresentou aumento, principalmente, em função do maior endividamento bruto da Companhia em **26,7%**, quando comparado ao 1T25, além do maior CDI anual médio em 1,95 p.p. entre os períodos comparados.

A variação da linha **Resultado com Operações de Hedge e Valor Justo** reflete o valor justo dos financiamentos captados pela: (i) ViaMobilidade – Linhas 5 e 17 em abril de 2020; (ii) Holding em dezembro de 2020, junho de 2021 e fevereiro de 2022; (iii) Sorocabana em março de 2025; (iv) Paraná em fevereiro de 2025; (v) AutoBAN em julho de 2025; e (vi) Pantanal em janeiro de 2026, assim como o cálculo do valor justo dos *swaps* a eles vinculados.

O aumento na linha de **Variações Monetárias** ocorreu, majoritariamente, em função das variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures, com impacto de R\$ 65 milhões, reflexo do aumento da dívida atrelada ao IPCA em 31,6%, compensado em partes pela redução de 0,12 p.p. do IPCA entre os períodos comparados;

A redução em **Outras Receitas e Despesas Financeiras** é explicada, principalmente, por: (i) no 1T25, houve o reconhecimento das despesas sobre captações na Sorocabana e Paraná, nos montantes aproximados de R\$ 51 milhões e R\$ 20 milhões, respectivamente, e (ii) no 1T26, houve despesas sobre a captação na Pantanal, no montante aproximado de R\$ 24 milhões.



Endividamento

Desembolsos Ocorridos no Trimestre

No 1T26, ocorreram desembolsos conforme o quadro abaixo.

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
Pantanal	jan/26	1.400	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 7,3161%	dez/30
Sorocabana	mar/26	1.050	3ª Emissão Debêntures	IPCA + 6,9109%	mar/31
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	mar/26	82	5ª Emissão Debêntures	CDI + 0,60%	mar/29
Total		2.532			

1. Custo pós SWAP

Abaixo a destinação dos recursos captados:

- Pantanal e Sorocabana: reembolso de investimentos realizados e investimentos futuros do projeto;

- ViaMobilidade – Linhas 8 e 9: reforço de caixa.

Desembolsos Subsequentes

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo	Vencimento
SPVias	abr/26	922	15ª Emissão de Debêntures	IPCA + 7,23%	abr-30
ViaQuatro	abr/26	1.829	7ª Emissão de Debêntures	CDI + 0,96%	abr-33
Minas_SP	abr/26	203	1ª Nota Comercial Privada	CDI + 0,45%	jul-26
		2.954			

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	mar/25	dez/25	mar/26
Dívida Bruta ¹ - Consolidada	31.677	37.241	40.125
Rodovias	14.796	17.097	19.834
Trilhos	11.762	11.749	11.861
Outros ²	5.119	8.394	8.430
Caixa, Equivalentes e Aplicações Financeiras ³ - Consolidadas	5.498	8.094	9.336
Rodovias	4.097	4.576	7.238
Trilhos	914	1.219	1.018
Outros ²	487	2.299	1.080
Saldo líquido de derivativos a receber (pagar) – Consolidado	(115)	(94)	(103)
Dívida Líquida – Consolidada	26.294	29.241	30.892
Dívida Líquida – Holding	4.673	6.089	7.333

1. A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, quando mensurados ao custo amortizado.

2. Não alocados (*Holdings*).

3. Considera-se apenas os valores do ativo circulante.

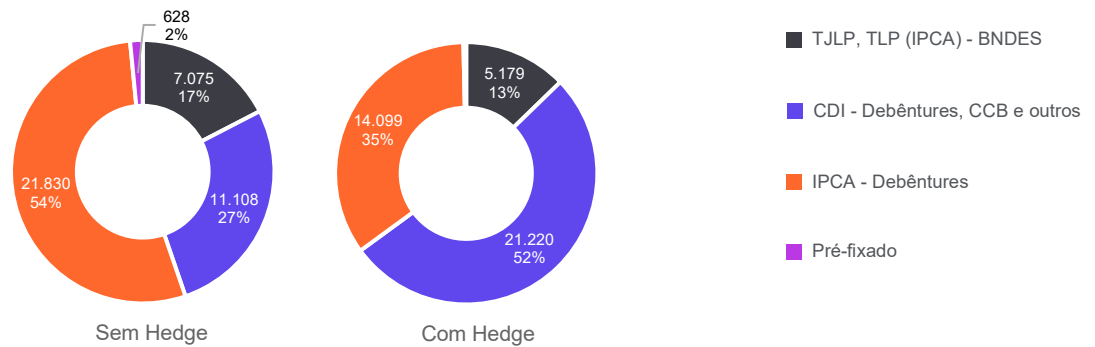
A Evolução do Endividamento reflete os desembolsos realizados no 1T26, assim como R\$ 923 milhões em aportes nas investidas da companhia. No entanto, a contribuição de EBITDA acontecerá gradativamente conforme a evolução da operação dos ativos, e naturalmente, compensará o aumento da alavancagem da Companhia.

Composição da Dívida Consolidada¹

Composição da Dívida (R\$ MM)	Custo Médio ao Ano
BNDES	TJLP + 0,0% - 4,0% a.a., IPCA + 2,28% - 8,68%
Debêntures, Notas Comerciais e outros	CDI - 1,30% - + 3,75% a.a.
Debêntures	IPCA + 4,25% + 7,25% a.a.
Outros	6,14% a.a. - 9,76% a.a.
Total Equivalente	CDI - 0,26%

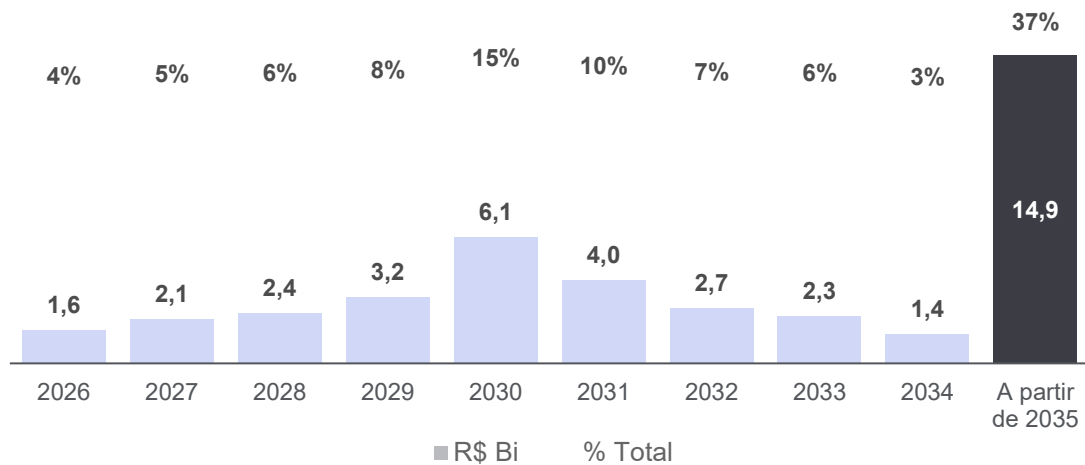
1. Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

Composição da Dívida por Indexador¹



1. Valores em R\$MM e % do total da dívida da Companhia.

Cronograma de Amortização¹



1.Os valores não estão reduzidos dos custos de transação e estão mensurados ao custo amortizado.

O cronograma de amortização consolidado demonstra o perfil de longo prazo do endividamento da Companhia. Cerca de 46% das amortizações terão vencimento a partir de 2033, superior em aproximadamente 8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A *duration* no 1T26 atingiu 5,4 anos com um custo médio equivalente a CDI - 0,26%.



Investimentos e Manutenção

Os **investimentos realizados** (incluindo aqueles a serem recebidos como ativo financeiro), somados à manutenção, **atingiram R\$ 1.473 milhões** no 1T26 (+21,7%).

R\$ MM (100%)	Ativo Imobilizado e Intangível	Manutenção Realizada	Total
	Obras de Melhorias, Equipamentos, Ativo Financeiro ¹ e Outros	Custo com Manutenção	
	1T26	1T26	
AutoBAn	30	99	129
ViaLagos	1	-	1
RodoAnel Oeste	11	-	11
SPVias	54	7	61
Pantanal	160	-	160
ViaSul	193	4	197
ViaCosteira	49	-	49
RioSP	312	-	312
ViaOeste ²	127	-	127
Sorocabana	108	-	108
Paraná	214	-	214
Rodovias	1.259	110	1.369
ViaQuatro	(33)	-	(33)
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	8	-	8
Metrô Bahia	14	-	14
VLT Carioca	3	-	3
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	101	-	101
Trilhos	93	-	93
Outras ³	11	-	11
Consolidado	1.363	110	1.473

1. Os investimentos realizados pelas concessionárias, que serão recebidos dos Poderes Concedentes como contraprestação pecuniária ou aporte, compõem o ativo financeiro.

2. Obras de melhorias classificados como CAPEX, em função do benefício econômico futuro nos trechos da malha rodoviária antes administrados pela ViaOeste e atualmente pela Sorocabana.

3. Inclui Holding, CPC, Aeroportos e Eliminações.

As concessionárias que mais investiram no trimestre foram: a **RioSP, Paraná, ViaSul e Pantanal**.

Na **RioSP**, os investimentos concentraram-se nas obras de ampliação na região rural de São Paulo e Rio de Janeiro, além do avanço das intervenções na Serra das Araras. Na **Paraná**,

destacaram-se as ações de restauração de pavimento ao longo da malha, bem como iniciativas de monitoramento de qualidade. Já na **ViaSul**, os desembolsos estiveram majoritariamente associados a intervenções de pista e marginais, além de duplicações em diversos trechos das rodovias BR-101, BR-290 e BR-386. E por fim, na **Pantanal**, os investimentos estiveram relacionados a desapropriações, implantação e duplicações do ativo.

Na ViaMobilidade – Linhas 8 e 9, os investimentos tiveram como foco a implantação de rede de energia, cabines e subestações elétricas, além de melhorias em estações, com destaque para Ceasa, Granja Julieta e Villa Lobos, bem como a restauração e adequação da Estação Júlio Prestes.



Temas Regulatórios e Outros Fatos Relevantes

Renovias – Termo Aditivo n.º 25

Em 4 de março de 2026, foi celebrado o Termo Aditivo n.º 25 ao contrato de concessão da Renovias para estender o prazo de vigência da concessão até 30 de junho de 2026, em razão do tempo necessário para a homologação do resultado da Concorrência Internacional n.º 10/2025, referente à nova concessão do denominado Lote “Rota Mogiana”, de modo a garantir a continuidade da prestação dos serviços públicos delegados até que o novo concessionário possa realizar a assunção do sistema rodoviário em questão.

Maiores detalhes dos informes acima, consultar nota explicativa n.º 1.1 das informações trimestrais.



Agenda de Sustentabilidade

Em março de 2026, o Relatório Anual Integrado 2025 da Motiva foi reconhecido entre os 15 melhores relatórios na terceira edição do Reporting Matters Brasil (2025), iniciativa do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

Ainda no 1T26, a Motiva ingressou, pela primeira vez, no The Sustainability Yearbook, da S&P Global, que reconhece empresas com as melhores práticas de sustentabilidade no mundo. Na edição de 2026, cerca de 9,2 mil companhias foram avaliadas com base nos critérios da Corporate Sustainability Assessment (CSA), sendo a Motiva a única organização brasileira com atuação integrada em rodovias, trilhos e aeroportos a integrar a publicação.



Diversidade e Inclusão

No 1T26, a atuação em Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) avançou de forma estratégica com a implementação do *roadmap* desenvolvido em parceria com plataformas e diretorias. O modelo de trabalho colaborativo fortaleceu a integração entre frentes operacionais e de governança, ampliando a efetividade da tomada de decisão e acelerando o cumprimento das metas estratégicas e da Ambição 2035.

No período, foi concluída a implementação do *dashboard* de DE&I, que aprimorou a governança e a confiabilidade dos dados, permitindo o monitoramento em tempo real dos indicadores prioritários, análises por território e recortes de diversidade. A ferramenta ampliou a assertividade na definição de ações e promoveu alinhamento contínuo com as plataformas sobre indicadores e tendências do quadro de pessoas colaboradoras.

Ao longo do trimestre, foram realizadas iniciativas de capacitação voltadas aos principais recortes de diversidade, como gênero, pessoas LGBTQAPN+, culturas, regionalidades e gerações, além de ações institucionais em alusão ao Mês Internacional da Mulher. Os resultados reforçam a relevância da articulação entre governança, capacitação e visibilidade, com foco contínuo na mensuração de resultados, no uso de dados robustos e na consolidação de práticas que promovam a atração, o desenvolvimento e a retenção de talentos diversos.



Responsabilidade Social

No 1T26, o Instituto Motiva avançou na consolidação de sua estratégia de desenvolvimento territorial, fortalecendo a atuação integrada com as áreas de responsabilidade social da Motiva. No período, foi implementado um novo modelo de relacionamento comunitário, com diretrizes, papéis, responsabilidades e fluxo estruturado de acompanhamento, ampliando a efetividade e a governança das iniciativas nos territórios.

No pilar Soluções Sustentáveis, o Instituto Motiva renovou a parceria com o Programa de Apoio à Gestão Pública – Ação Climática, voltado ao fortalecimento de capacidades públicas nos eixos de gestão de riscos de desastres, adaptação e resiliência climática, com atuação em 10 municípios do Rio Grande do Sul, envolvendo mais de 100 participantes de 81 órgãos públicos.

No pilar Redução das Desigualdades, com foco em Cultura e Educação, o Instituto Motiva recebeu o Zero Project Award 2026, na ONU, pelo Projeto Centenários, que transforma a ViaQuatro em um espaço cultural acessível e inclusivo. Na educação, a parceria com a co.liga alcançou 100 mil estudantes em todo o país e passou a ofertar cursos gratuitos em Inteligência Artificial, ampliando o acesso à formação em economia criativa, cultura, tecnologia e inovação.

Saiba mais sobre a Motiva em: <https://www.motiva.com.br/>



Anexo 1- IFRS

Receita Bruta (sem a Receita de Construção) por Ativo

Receita Bruta de Pedágio (R\$ MM)	1T25	1T26	Var.%
AutoBAn	917	990	8,0%
ViaOeste	298	-	n.m.
RioSP	342	367	7,3%
SPVias	267	297	11,2%
ViaSul	162	157	-3,1%
RodoAnel Oeste	112	124	10,7%
ViaCosteira	57	56	-1,8%
ViaLagos	69	67	-2,9%
Pantanal	108	107	-0,9%
Sorocabana	2	174	n.m.
Paraná	-	202	n.m.
Total Receita Bruta de Pedágio	2.334	2.541	8,9%
% Receitas Totais	54,6%	55,1%	0,5 p.p.
% AVI (Identificação Veicular Automática)	82,7%	84,9%	2,2 p.p.

Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária (R\$ MM)	1T25	1T26	Var.%
ViaQuatro	227	195	-14,1%
Metrô Bahia	146	161	10,3%
ViaMobilidade - Linhas 8 e 9	221	240	8,6%
ViaMobilidade - Linhas 5 e 17	136	144	5,9%
VLT Carioca	26	24	-7,7%
Barcas	11	-	n.m.
Total Receita Bruta - Metroviária/Aquaviária	767	764	-0,4%
% Receitas Totais	18,0%	16,6%	-1,4 p.p.

Receita Bruta de Construção	1T25	1T26	Var.%
Total	867	1.049	20,1%
% Receitas Totais	20,3%	22,7%	2,4 p.p.

Outras Receitas Brutas	1T25	1T26	Var.%
Total Outras Receitas Brutas	304	257	-15,5%
% Receitas Totais	7,1%	5,6%	- 1,5 p.p.

Total Receita Bruta	1T25	1T26	Var.%
Total (com receita de construção)	4.272	4.611	7,9%



Efeitos não recorrentes

R\$ MM	1T25	1T26	Comentários	Efeito Caixa
Receita Líquida Consolidada	3.147	3.327		
(-) Não Recorrentes	-	-		
Receita Líquida Ajustada	3.147	3.327		

R\$ MM	1T25	1T26	Comentários	Efeito Caixa
EBITDA	1.865	2.011		
(+) Provisão de manutenção	89	205		
(+) Apropriação de despesas antecipadas	33	31		
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(28)	(23)		
(-) Part. dos Acionistas não Controladores	4	16		
(-) Não Recorrentes	87	-		
ViaOeste	(87)	-	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
EBITDA Ajustado	2.050	2.240		

R\$ MM	1T25	1T26	Comentários	Efeito Caixa
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	545	627		
(-) Não Recorrentes ¹	(6)	-		
ViaOeste	57	-	Obras de melhorias que não geram benefício econômico futuro	Sim
Aeris	(63)	-	Ajuste D&A em função da extensão	Não
Lucro Líquido Ajustado	539	627		

1. Os efeitos não recorrentes estão líquidos de IRPJ e CSLL.



Detalhamento de Outras Receitas Brutas da plataforma de trilhos (Sem a Receita de Construção)¹

Receita Bruta	ViaQuatro			Metró Bahia		
	1T25	1T26	Var. %	1T25	1T26	Var. %
Receita Metroviária	227	195	-14,1%	146	161	10,3%
Receita de Mitigação	43	-	n.m.	47	56	19,1%
Receita Tarifária	184	195	6,0%	99	105	6,1%
Receita Imobiliária	7	8	14,3%	2	3	50,0%
Receita Acessória	16	14	-12,5%	3	3	0,0%
Ativo Financeiro	41	68	65,9%	106	66	-37,7%
Outros	-	1	n.m.	-	-	n.m.
Total Receita Bruta	291	286	-1,7%	257	233	-9,3%

Receita Bruta	VLT Carioca			ViaMobilidade - Linhas 5 e 17		
	1T25	1T26	Var. %	1T25	1T26	Var. %
Receita Metroviária	25	24	-4,0%	137	144	5,1%
Receita de Mitigação	-	-	n.m.	34	32	-5,9%
Receita Tarifária	25	24	-4,0%	103	112	8,7%
Receita Imobiliária	5	6	20,0%	5	5	0,0%
Receita Acessória	-	-	n.m.	5	6	20,0%
Ativo Financeiro	50	46	-8,0%	1	-	n.m.
Outros	-	-	n.m.	1	1	0,0%
Total Receita Bruta	80	76	-5,0%	149	156	4,7%

Receita Bruta	ViaMobilidade - Linhas 8 e 9			Barcas		
	1T25	1T26	Var. %	1T25	1T26	Var. %
Receita Metroviária/Aquaviária	222	240	8,1%	8	-	n.m.
Receita de Mitigação	8	2	-75,0%	-	-	n.m.
Receita Tarifária	214	238	11,2%	8	-	n.m.
Receita Imobiliária	2	4	100,0%	-	-	n.m.
Receita Acessória	1	2	100,0%	-	-	n.m.
Ativo Financeiro	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Outros	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Total Receita Bruta	225	246	9,3%	8	-	n.m.

1. Não considera o efeito de eliminações.



Reconciliação do EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	1T25	1T26	Var. %
Lucro Líquido	545	627	15,0%
(+) IR & CSLL	329	363	10,3%
(+) Resultado Financeiro Líquido	760	784	3,2%
(+) Depreciação e Amortização	333	390	17,1%
EBITDA ⁽¹⁾	1.967	2.164	10,0%
Mg. EBITDA ⁽¹⁾	50,4%	49,5%	- 0,9 p.p.
(+) Despesas Antecipadas ⁽²⁾	33	31	-6,1%
(+) Provisão de Manutenção ⁽³⁾	89	205	130,3%
(-) Equivalência Patrimonial	(28)	(23)	-17,9%
(+) Part. de Acionistas não Controladores	4	16	300,0%
(-) Não Recorrentes	87	-	n.m.
(-) Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	(102)	(153)	50,0%
EBITDA ajustado ⁽⁴⁾	2.050	2.240	9,3%
Mg. EBITDA ajustada ⁽⁵⁾	65,1%	67,3%	2,2 p.p.

1. Cálculo realizado segundo Resolução CVM n.º 156/2022, que consiste no lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro líquido, pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e pelos custos e despesas de depreciações e amortizações.

2. Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão, que é ajustada, pois se trata de item não caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

3. A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da Motiva, e trata-se de item não-caixa nas Informações Trimestrais (ITR).

4. Calculado excluindo-se, provisão de manutenção, apropriação de despesas antecipadas da outorga, resultado líquido das operações descontinuadas e efeitos não recorrentes detalhados na seção "Efeitos não recorrentes".

5. A margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se os efeitos não recorrentes e a receita de construção, dado que esta receita é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida afeta os custos totais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO – CONSOLIDADO	1T25	1T26	Var. %
Legislação Societária (R\$ MM)			
Receita Bruta	3.367	3.562	5,8%
- Receita de Pedágio	2.330	2.541	9,1%
- Outras Receitas	1.037	1.021	-1,5%
Deduções da Receita Bruta	(220)	(235)	6,8%
Receita Líquida	3.147	3.327	5,7%
(+) Receita de Construção	757	1.049	38,6%
Custo dos Serviços Prestados	(1.961)	(2.232)	13,8%
- Depreciação e Amortização	(317)	(357)	12,6%
- Serviços de Terceiros	(234)	(189)	-19,2%
- Custo da Outorga	(34)	(34)	0,0%
- Custo com Pessoal	(211)	(178)	-15,6%
- Custo de Construção	(757)	(1.049)	38,6%
- Provisão de Manutenção	(89)	(205)	130,3%
- Outros	(286)	(189)	-33,9%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(33)	(31)	-6,1%
Lucro Bruto	1.943	2.144	10,3%
Margem Bruta	61,7%	64,4%	2,7 p.p.
Despesas Administrativas	(435)	(530)	21,8%
- Depreciação e Amortização	(16)	(33)	106,3%
- Serviços de Terceiros	(39)	(65)	66,7%
- Pessoal	(221)	(253)	14,5%
- Outros	(159)	(179)	12,6%
EBIT Ajustado	1.508	1.614	7,0%
Margem EBIT ajustada (a)	47,9%	48,5%	0,6 p.p.
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	28	23	-17,9%
+ Part. dos Acionistas não Controladores	(4)	(16)	300,0%
EBIT (b)	1.634	1.774	8,6%
Margem EBIT	41,9%	40,5%	-1,4 p.p.
+ Depreciação e Amortização	333	390	17,1%
EBITDA (b)	1.865	2.011	7,8%
Margem EBITDA	47,8%	46,0%	-1,8 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(760)	(784)	3,2%
Despesas Financeiras:	(1.107)	(1.368)	23,6%
Receitas Financeiras:	347	584	68,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	28	23	-17,9%
Lucro Antes do IR & CS	776	853	9,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(352)	(400)	13,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	23	37	60,9%
Resultado das operações descontinuadas	(102)	(153)	50,0%
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores	549	643	17,1%
Participação dos Acionistas não Controladores	(4)	(16)	300,0%
Lucro Líquido	545	627	15,0%
Lucro por Ação (em reais - R\$)	0,27312	0,31978	17,0%

BALANÇO CONSOLIDADO		
	4T25	1T26
Legislação Societária (R\$ milhões)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.652	5.156
Contas a Receber	2.207	2.333
Contas a Receber de Partes Relacionadas	3	4
Aplicações financeiras e conta reserva	4.288	4.152
Tributos a Recuperar	440	444
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	125	126
Contas a Receber com Operações de Derivativos	-	8
Adiantamento a fornecedor e partes relacionadas	84	143
Despesas antecipadas e outros	631	689
Ativos mantidos para venda	12.498	12.688
Total do circulante	23.928	25.743
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Contas a Receber e Aplic. Financ. Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	5.754	5.625
Créditos com Partes Relacionadas	155	160
Impostos e Contribuições a Recuperar	127	137
Tributos Diferidos	1.224	1.281
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	1.413	1.383
Contas a Receber com Operações de Derivativos	235	394
Despesas antecipadas e outros	488	475
Propriedade para Investimento	277	277
Total do realizável a longo prazo	9.673	9.732
Investimentos	82	111
Imobilizado	1.856	2.039
Intangível	35.329	36.431
Intangível em Andamento	121	82
Arrendamento Mercantil	26	21
Total do Ativo Não Circulante	47.087	48.416
TOTAL DO ATIVO	71.015	74.159
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	274	286
Debêntures	1.583	1.919
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	221	359
Fornecedores	1.077	870
Impostos e Contribuições a Pagar e a Recolher	911	643
Impostos e Contribuições Parcelados	4	4
Obrigações Sociais e Trabalhistas	541	391

Passivos com Partes Relacionadas	15	19
Dividendos e JCP a Pagar	399	552
Provisão de Manutenção	364	516
Obrigações com o Poder Concedente	11	12
Outras contas a pagar	651	579
Passivos mantidos para venda	9.459	9.581
Passivo de contrato	1	1
Total do Circulante	15.511	15.732
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	6.834	6.823
Debêntures	28.550	31.097
Impostos e Contribuições a Recolher	5	5
Impostos e Contribuições Parcelados	10	9
Contas a pagar com Operações de Derivativos	109	146
Tributos Diferidos	2.790	2.800
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciários	204	206
Provisão de Manutenção	426	392
Passivos com Partes Relacionadas	3	2
Passivo de contrato	19	19
Outras contas a pagar	271	248
Total do exigível a longo prazo	39.221	41.747
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	6.023	6.023
Ajustes de Avaliação Patrimonial e Outros Resultados Abrangentes	943	858
Reservas de lucros	8.431	8.431
Lucros acumulados	-	627
Ágio Em Transações De Capital	394	397
Patrimônio líquido dos controladores	15.791	16.336
Participações de acionistas não controladores	492	344
Total do patrimônio líquido	16.283	16.680
TOTAL	71.015	74.159

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	1T25	1T26
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Caixa líquido proveniente (usado nas) das atividades operacionais	1.253	1.090
Lucro líquido do período	549	643
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(23)	(37)
Apropriação de despesas antecipadas	33	31
Depreciação, amortização e impairment	307	369
Baixa do ativo imobilizado e intangível	2	1
Pis e Cofins Diferidos	1	1

Amortização do direito da concessão gerado em aquisições - ágio	23	16
Varição cambial sobre empréstimos e financiamentos	(6)	-
Juros e variação monetária s/ debêntures, notas promissórias, notas comerciais, empréstimos, financiamentos e arrendamento	1.018	1.255
Capitalização de custo de empréstimos	(166)	(270)
Resultado de operações com derivativos	(7)	36
Constituição (reversão) da provisão de manutenção	89	205
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	24	23
Constituição líquida de reversões e atualizações para provisões de riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários, tributários, contratuais	-	22
Provisão para perda esperada - contas a receber	1	(3)
Juros e variação monetária com partes relacionadas	(1)	(5)
Juros sobre impostos parcelados e mútuos com terceiros	-	-
Adição e remuneração de Contas a receber dos Poderes Concedentes	(340)	(338)
Equivalência patrimonial	(28)	(23)
Variações Cambiais sobre Fornecedores estrangeiros e Indenizações	(1)	-
Investimentos a realizar 2022 e Obras a Executar TAC Linhas 8 e 9 em 2023	-	(2)
Valor justo de empréstimos, financiamentos e debêntures	(11)	(17)
Depreciação - Arrendamento	3	5
Opção de compra de títulos patrimoniais / Ganho e Perda na alienação de investimentos / Maas (2023), baixa parcela retida ex acionistas de Barcas (2022) e venda da Samm (05/2024)	3	-
Rendimento de aplicação financeira	(36)	(105)
Reversão do ajuste a valor presente do arrendamento	-	-
Receita de reequilíbrio	-	(91)
Plano de incentivo de Longo Prazo, liquidável em ações	4	3
Operações descontinuada - Caixa Gerado nas Operações	223	(153)
Variações nos ativos e passivos	(408)	(476)
(Aumento) redução dos ativos		
Contas a receber	(6)	(43)
Contas a receber - partes relacionadas	33	(1)
Impostos a recuperar	39	(13)
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	44	-
Despesas antecipadas e outras	17	(56)
Recebimento de ativo financeiro	343	361
Adiantamento a fornecedores	9	(59)
Ativo financeiro	3	94
Estoques	(23)	11
Créditos de carbono	-	1
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	(240)	(235)
Fornecedores - partes relacionadas	(24)	2
Obrigações sociais e trabalhistas	(222)	(147)
Impostos e contribuições a recolher, impostos parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	264	305
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(441)	(572)
Realização da provisão de manutenção	(141)	(110)
Obrigações com os Poderes Concedentes	17	1
Pagamento de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	(50)	(20)
Receita diferida	-	-
Ressarcimento de obras efetuadas	1	-
Impostos diferidos	(1)	(1)
Juros sobre Capital Próprio a pagar de terceiros	-	-

Obras a Executar (TAC)	(15)	(54)
Adiantamentos a fornecedores com partes relacionadas	2	-
Passivo de contrato	-	-
Outras contas a pagar	(17)	60
Operações descontinuada - Variação nos Ativos e Passivos	-	-
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(118)	(142)
Aquisição ao ativo intangível	(3.795)	(1.323)
Outros de ativo intangível	12	1
Mútuos com partes relacionadas		
Recebimentos	31	-
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	-	(5)
AFAC - partes relacionadas	-	-
Alienação de investimentos / Caixa líquido adquirido na venda de participação da TAS	(67)	-
Aplicações financeiras líquidas de resgate	1.418	225
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(48)	141
Ativos e passivos mantidos para venda	-	(68)
Propriedade para investimento	-	-
Títulos patrimoniais	(23)	-
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Investimento	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(2.590)	(1.171)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Liquidação de operações com derivativos	(11)	(56)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamento	-	-
Captações	5.386	2.522
Pagamentos de principal	(2.252)	(164)
Pagamentos de juros	(515)	(712)
Dividendos		
Dividendos pagos a acionistas controladores	-	-
Mútuos com partes relacionadas		
Captações	-	-
Pagamentos	-	-
Dividendos pagos a acionistas controladores	-	-
Participação dos acionistas não controladores	(8)	-
Arrendamento (Pagamentos)	(4)	(5)
Operações descontinuada - Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	2.596	1.585
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	1	-
Aumento / Redução do caixa e equivalentes de caixa	1.260	1.504
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do período	4.188	3.652
No final do período	5.448	5.156



Anexo 2 - Consolidado com controladas em conjunto

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	1T25	1T26	Var.%
Receita Líquida Ajustada ¹	3.240	3.427	5,8%
EBITDA ajustado¹	2.116	2.306	9,0%
EBITDA ajustado - Rodovias	1.752	2.000	14,2%
EBITDA ajustado - Trilhos	574	587	2,3%
EBITDA ajustado - Outros	(210)	(281)	33,8%
Mg. EBITDA ajustada²	65,3%	67,3%	2,0 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	539	627	16,3%
ROE ³ Últ. 12m.	10,0%	20,2%	10,2 p.p.
ROIC ³ Últ. 12m.	6,7%	8,4%	1,7 p.p.
Div. Liq. / EBITDA ajustado últ. 12m. (x)	3,4x	3,5x	0,1x
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	314,2	323,9	3,2%
Trilhos - Passageiros Transportados (milhões)	181,7	185,0	1,8%
CAPEX⁴	1.212	1.479	22,0%
Opex (caixa) / Receita Líquida ajustada (LTM) (Ex Aeroportos)⁵	38,1%	35,1%	-3,0 p.p.

1. Exclui a receita e o custo de construção. Os ajustes estão descritos na seção de efeitos não recorrentes.

2. A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pela receita líquida ajustada.

3. ROE = Lucro Líquido Societário/Patrimônio Líquido | ROIC = NOPAT (EBIT*1-alíquota efetiva) /Capital Investido (Patrimônio Líquido + Dívida Bruta).

4. Considera as obras que não geram benefício econômico futuro na ViaOeste.

5. Desconsidera os efeitos do 4T24: provisões diversas (R\$ 106 milhões), desmobilizações da ViaOeste (R\$ 6 milhões) e Barcas (R\$ 20 milhões).

Desempenho Operacional

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	1T25	1T26	Var.%	1T25	1T26	Var.%
Renovias	6.112.110	6.253.326	2,3%	10,7	11,5	7,5%
ViaRio	3.933.264	3.823.113	-2,8%	8,3	9,2	10,8%
Total	10.045.374	10.076.439	0,3%			

As tabelas completas do Consolidado com controladas em conjunto estão disponíveis no site de RI na seção de resultados **Fundamentos e Planilhas**, através do link abaixo:

<https://ri.motiva.com.br/resultados/fundamentos-e-planilhas/>

Videoconferência

Videoconferência em português com tradução simultânea para o inglês:

QUINTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 2026

10:00h São Paulo / 9:00h Nova Iorque

As instruções para participação nestes eventos estão disponíveis no *website* da Motiva, <https://ri.motiva.com.br>

Link videoconferência: [Clique aqui](#)





1Q26 RESULTS



MOTV
B3 LISTED NM



Bloomberg
MOTV3 BZ



<https://ri.motiva.com.br/en/>



Videoconference link
[Click here](#)

1Q26 Results

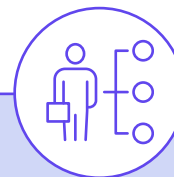


São Paulo, April 26, 2026

The Parent Company and Consolidated Quarterly Information were prepared and are being presented under the accounting practices adopted in Brazil and International Financial Reporting Standards (“IFRS”), issued by the International Accounting Standards Board (“IASB”), all of which applied in a manner consistent with the main accounting practices described in Note 3 to the Quarterly Information.

Financial and operational information, except where otherwise indicated, is presented on a consolidated basis, in millions of reais, and comparisons refer to 1Q25. The adoption of this presentation unit became effective as of 1Q26 and may result in minor differences compared to data disclosed throughout 2025, due to rounding effects. The data do not include the Airport Platform.

The consolidated information for jointly owned subsidiaries includes the proportional data of the jointly owned subsidiaries. Such information, as well as non-financial information and other information, was not audited by independent auditors. The results, by business platform, are already presented net of eliminations related to transactions between related parties.



Rodrigo Araujo - VP of Finance and Investor Relations

✉ rodrigoaraujo.alves@motiva.com.br
 ☎ 55 11 3048.5900

Investor Relations Department

✉ invest@motiva.com.br

Flávia Godoy

✉ flavia.godoy@motiva.com.br
 ☎ 55 11 3048.5900

Douglas Ribeiro

✉ douglas.ribeiro@motiva.com.br
 ☎ 55 11 3048.5900

Cauê Cunha

✉ caue.cunha@motiva.com.br
 ☎ 55 11 3048.5900

Caique Moraes

✉ caique.moraes@motiva.com.br
 ☎ 55 11 3048.5900

Ana Beatriz Bovo

✉ ana.bovo@motiva.com.br
 ☎ 55 11 3048.5900



Executive Summary

MESSAGE FROM THE CEO.....	3
CONSOLIDATED OPERATING AND FINANCIAL HIGHLIGHTS.....	5
MOTIVA CONSOLIDATED.....	6
FINANCIAL AND OPERATIONAL PERFORMANCE.....	7
TOLL ROADS.....	7
RAILS.....	11
AIRPORTS.....	13
CONSOLIDATED FINANCIAL RESULT.....	14
INDEBTEDNESS.....	15
CAPEX AND MAINTENANCE.....	18
REGULATORY AND ESG THEMES.....	19
EXHIBIT I – IFRS.....	21
GROSS REVENUES (EX-CONSTRUCTION REVENUE) BY ASSET.....	21
NON-RECURRING EFFECTS.....	22
REVENUE FROM RAIL ASSETS.....	23
INCOME STATEMENT.....	25
BALANCE SHEET.....	26
CASH FLOW.....	27
EXHIBIT II – CONSOLIDATED WITH JOINTLY OWNED SUBSIDIARIES.....	30



Message from the CEO of Motiva - Miguel Setas

The results for the first quarter of 2026 reflect the consistent execution of Motiva's strategy, focused on sustainable value generation. During the period, we recorded growth of 5.7% in Adjusted Net Revenue, 9.3% in Adjusted EBITDA, and an Adjusted EBITDA margin expansion of 2.2 p.p., highlighting the resilience of the portfolio and the maturation of assets, further reinforced by management focused on efficiency and operational excellence.

Discipline in operational management remained a relevant pillar of performance. Excluding the Airport Platform, cash OPEX over Adjusted Net Revenue (LTM)¹ stood at 35.1% in 1Q26, representing a reduction of 3.0 p.p. compared to 1Q25. This result demonstrates advances in our efficiency agenda, enabled by portfolio optimization and leveraged by our innovation strategy and the adoption of technology.

In early April, the Company commenced operations of the Minas_SP (Fernão Dias) concession, a milestone for Motiva. This highway is one of the country's main logistics corridors between São Paulo and Minas Gerais and is characterized as the largest federal highway in Brazil in terms of tolled equivalent axles, with a strategic location that marks the Company's entry into a new strategic geography. Throughout the quarter, Motiva also executed a contractual amendment extending the term of the Renovias concession until June 2026. These advances reinforce the Company's commitment to the development of mobility infrastructure in Brazil, strengthening the scale of its Toll Roads platform and its competitiveness in the sector.

We maintained a consistent pace of investments, with CAPEX totaling R\$ 1.5 billion in the quarter, 21.7% higher year over year, mainly allocated to implementation and road expansion works in new concessions, including duplication works, lane interventions, marginal roads, pavement restoration, and expropriations in assets such as RioSP, Paraná, ViaSul, and Pantanal, in addition to the progress of works at Serra das Araras. In the Railways business, investments were focused on the implementation of power networks, cabins, and substations, as well as improvements and upgrades at stations, with emphasis on ViaMobilidade Lines 8 and 9.

In line with our shareholder remuneration policy, on April 30, 2026, the Company will make the payment of approximately R\$ 124 million in dividends, as approved at the 2026 Annual General Meeting, reinforcing our commitment to sustainable value generation for our shareholders.

On the institutional front, Motiva was recognized, for the first time, as one of the World's Most Ethical Companies 2026, an award granted by Ethisphere. During the quarter, the Company was also recognized in the Merco Empresas Brasil 2025 Ranking as the company with the best reputation among infrastructure services companies, and was included in the 100+ Most Innovative Companies in the Use of IT, published by IT Forum.

In February 2026, Motiva recorded a significant advance in its climate agenda, maintaining the performance level achieved in 2025 by surpassing, eight years ahead of schedule, the Scope 1 and Scope 2 emissions reduction target established with the Science Based Targets initiative (SBTi). The Company continues to make consistent progress in the implementation of its decarbonization plan, incorporating sustainable performance criteria into new businesses, with a focus on ensuring compliance with its long-term target for 2035.

We remain committed to the disciplined execution of our strategy, fulfilling the commitments made to the market and consistently creating value.

1. Considers consolidated data including jointly controlled subsidiaries and excludes non-recurring effects, for comparability purposes.



Highlights

1. On April 2, 2026, the Share Purchase and Sale Agreement for **Minas_SP** (Fernão Dias) was signed. The transaction amount was approximately R\$ 381 million.
2. Excluding the Airport Platform, cash **OPEX/Adjusted Net Revenue (LTM)** was 35.1% in 1Q26, representing a reduction of 3.0 p.p. compared to 1Q25.
3. On April 30, 2026, the Company will make the payment of approximately R\$ 124 million in dividends, as approved at the 2026 Annual General Meeting.
4. On March 4, 2025, an amendment agreement was signed at **Renovias**, resulting in the extension of the concession term until June 30, 2026.
5. On January 8, the Company announced the implementation of the joint operation of a digital platform for the management and processing of toll payments at free flow gantries, named Pedágio Digital (www.pedagiodigital.com).



Consolidated Operational and Financial Highlights

OPERATIONAL AND FINANCIAL HIGHLIGHTS (R\$ MM)	1Q25	1Q26	Var. %
Consolidated Adjusted Net Revenue¹	3,147	3,327	5.7%
Consolidated Adjusted EBITDA¹	2,050	2,240	9.3%
<i>Adjusted EBITDA - Toll Roads</i>	1,685	1,932	14.7%
<i>Adjusted EBITDA - Rails</i>	574	587	2.3%
<i>Adjusted EBITDA - Others</i>	(209)	(279)	33.5%
Consolidated Adjusted EBITDA Margin²	65.1%	67.3%	2.2 p.p.
Adjusted Net Income¹	539	627	16.3%
ROE LTM³	10.0%	20.2%	10.2 p.p.
ROIC LTM³	6.7%	8.7%	2.0 p.p.
Net Debt/LTM Adjusted EBITDA (x)	3,5x	3,6x	0.1x
Toll Roads - Vehicle Equivalents (million)	304,1	313,9	3.2%
Rails - Passengers Transported (million)	181,7	185,0	1.8%
CAPEX⁴	1,210	1,473	21.7%

1. Excludes construction revenue and costs. Adjustments are described in the "non-recurring effects" section in Exhibit I (page 22).

2. The Adjusted EBITDA Margin was calculated by dividing Adjusted EBITDA by Adjusted Net Revenue.

3. ROE = Net Income/Equity | ROIC = NOPAT (EBIT*1-effective rate) / Invested Capital (Equity + Gross Debt).

4. Includes improvement works that do not generate future economic benefits for ViaOeste.



Motiva - Consolidated

The main changes in 1Q26 vs. 1Q25 Consolidated Results are as follows:

Adjusted Net Revenue

R\$ 3,327 MM (+ 5.7%)

Adjusted Net Revenue increased by 5.7% in 1Q26, mainly driven by toll tariff adjustments on São Paulo state toll roads, in addition to solid positive operational performance. On a comparable traffic basis, Toll Roads and Rails posted growth of 2.6% on each platform.

Adjusted EBITDA

R\$ 2,240 MM (+ 9.3%)

Adjusted EBITDA increased by 9.3% in the quarter, reflecting portfolio optimization and the strong performance of new assets, with highlights including Paraná and Sorocabana. Adjusted cash costs decreased by 1.0%, benefiting from a R\$ 19 million reduction in third-party services, particularly related to pavement works in Pantanal and ViaOeste. These factors contributed to a 2.2 p.p. expansion in the adjusted EBITDA margin.

Adjusted Net Income

R\$ 627 MM (+ 16.3%)

Adjusted Net Income increased by 16.3%, reflecting improved operational performance, toll tariff adjustments, and portfolio optimization, which resulted in cost reductions.

Net Debt / Adjusted EBITDA

3.6x (+ 0.1x)

The Company's leverage showed a slight increase of 0.1x in 1Q26, reflecting the higher level of indebtedness following the acquisition of new assets, which have not yet completed one year of cash generation. Additionally, leverage remained in line with 4Q25.

CAPEX

R\$ 1,473 (+ 21.7%)

Total investments amounted to R\$ 1.5 billion in 1Q26, representing a 21.7% increase year over year. This increase follows the construction schedules under our concession contracts, with the largest investments allocated to RioSP, Paraná, ViaSul, and Pantanal.



Financial and Operational Performance



Toll Roads

	Traffic			Average Tariff ¹		
	1Q25	1Q26	Var.%	1Q25	1Q26	Var.%
Toll Roads	Vehicle Equivalents ²			Average Tariff ¹		
AutoBAn	76,933,112	78,536,436	2.1%	11.9	12.6	5.8%
Pantanal	13,416,119	13,071,275	-2.6%	8.1	8.2	1.3%
RioSP	43,080,324	48,291,133	12.1%	7.9	7.6	-4.2%
RodoAnel Oeste	34,839,831	35,279,531	1.3%	3.2	3.5	9.1%
SPVias	17,907,178	18,646,532	4.1%	14.9	15.9	6.9%
ViaCosteira	23,755,937	23,303,749	-1.9%	2.4	2.4	-0.1%
ViaLagos	2,852,147	2,711,308	-4.9%	24.1	24.7	2.7%
ViaOeste	30,879,996	-	n.m.	9.7	-	n.m.
ViaSul	29,284,305	28,478,487	-2.8%	5.5	5.5	-0.1%
Sorocabana	295,185	48,218,495	n.m.	8.4	3.6	n.m.
Paraná	-	17,333,879	n.m.	-	11.7	n.m.
Consolidated IFRS³	304,124,130	313,870,825	3.2%	7.7	8.2	5.7%
Total Comparable⁴	242,068,953	248,318,451	2.6%	8.4	8.7	3.9%

1. The average tariff for the toll road business is calculated by dividing toll revenue by the number of equivalent vehicles of each concessionaire.

2. Equivalent Vehicles is a measure calculated by adding heavy vehicles (commercial vehicles such as trucks and buses) to light vehicles, multiplied by the number of axles charged. One light vehicle is equivalent to one axle of a heavy vehicle.

3. In the consolidated figures, traffic volume for ViaOeste, which only collects one-way tolls, is doubled to adjust it according to the concessionaires that have bidirectional toll collections. This procedure is based on the fact that one-way tolls already include round-trip costs.

4. For comparability purposes, the following concessions were excluded: (i) ViaOeste, whose contract ended on March 29, 2025; (ii) Sorocabana, which began toll collection on March 30, 2025; and (iii) Paraná, which began toll collection on June 28, 2025.

	1Q25	1Q26	Var.%
Gross Revenue	2,917	3,461	18.6%
Toll Revenue	2,330	2,541	9.1%
Other Revenues	27	26	-3.7%
(-) Construction Revenue	560	894	59.6%
Deductions from Revenue	(206)	(222)	7.8%
Net Revenue excluding Construction (a)	2,151	2,345	9.0%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(1,441)	(1,807)	25.4%
Cash Costs (b)	(553)	(413)	-25.3%
Personnel	(73)	(48)	-34.2%
Third-Party Services	(173)	(123)	-28.9%
Concession Fees	(32)	(33)	3.1%
Other Costs and Expenses	(275)	(209)	-24.0%
Non-Cash Costs (c)	(328)	(500)	52.4%
Depreciation and Amortization	(206)	(264)	28.2%
Provision for Maintenance	(89)	(205)	130.3%
Prepaid Concession Fees	(33)	(31)	-6.1%
Construction Costs (d)	(560)	(894)	59.6%
Non-Recurring (e)	87	-	n.m.
Adjusted EBITDA (a+b+e)	1,685	1,932	14.7%
Adjusted EBITDA Margin	78.3%	82.4%	4.1 p.p.

Consolidated comparable traffic increased by **2.6%** in 1Q26, reflecting the consistent performance of the portfolio. In the total comparison, RioSP stood out with a 12.1% increase in comparable traffic, driven by the start of free-flow operations in the São Paulo Metropolitan Region in December 2025 and the delivery of works in the Guarulhos region; excluding the effects of free flow, traffic growth at the concession reached 4.5% in the period. The Sorocabana and Paraná concessions also showed progress throughout the quarter, in line with the recent start of their operations. At Sorocabana, toll collection began in March 2025, with the implementation of eight free-flow gantries in October 2025 and nine additional gantries between February and March 2026, increasing the number of equivalent axles, albeit with a lower average toll rate, as provided for under the concession agreement. At Paraná, toll collection began through five toll plazas in June 2025, resulting in a still gradual contribution to the comparable base.

Comparable commercial vehicle traffic increased by **2.4%** during the period, highlighting the resilience of freight transportation demand across the Company's main logistics corridors.

Performance reflected conjunctural factors related to the macroeconomic environment and the agribusiness sector, as well as international market conditions, which may have influenced shipment flows at certain toll plazas, without any material impacts or changes to the segment's structural dynamics.

Comparable passenger vehicle traffic increased by **2.8%**, with highlights including concessions in the state of São Paulo, such as AutoBAn, Rodoanel Oeste, and SPVias, as well as RioSP, which supported the positive performance in the period. In concessions with a more tourism-oriented profile in the states of RS, SC, and RJ, performance reflected a higher comparison base in 2025, when favorable weather conditions boosted tourist flows, resulting in a natural normalization in the year-over-year comparison.

Toll Revenue increased by 9.1% in the quarter, reflecting improved operational performance and the current tariff base, which incorporates previously applied tariff adjustments and the R\$ 0.10 increase resulting from the precautionary COVID rebalancing, applied in 3Q25, at the AutoBAn, Rodoanel Oeste, and SPVias concessions. At RioSP, the free-flow toll collection in the São Paulo Metropolitan Region stood out, contributing 2.0% growth in the quarter at the concessionaire. At Pantanal, the 5.53% tariff adjustment applied in 2Q25 was offset by the contractual 5% discount for vehicles using TAG. The **Other Revenues** line decreased by 3.7%, mainly due to the termination of the ViaOeste contract in 1Q25, which had an impact of approximately R\$ 5 million. As a result, **Net Revenue excluding Construction** increased by 9.0% in the period.

The main variations in **Cash Costs** were:

- **Personnel:** The reduction occurred mainly due to the demobilization of ViaOeste personnel (R\$ 11 million) following the termination of the concession agreement in March 2025. There was also higher capitalization of labor costs at Pantanal (R\$ 9 million) and SPVias (R\$ 3 million). These effects were partially offset by the average annual collective bargaining adjustment of 5.19% (R\$ 3 million), applied in 2Q25, and by the start of operations at Sorocabana (R\$ 2 million) and Paraná (R\$ 2 million).
- **Third-party Services:** The reduction was mainly due to pavement maintenance costs, amounting to approximately R\$ 13 million in 1Q25, which began to be classified as investments as a result of the contractual solution at Pantanal. In addition, ViaOeste ceased to contribute approximately R\$ 70 million, primarily related to pavement maintenance and signaling services, following the termination of the concession agreement. These effects were partially offset by the start of operations at Paraná (R\$ 8 million) and Sorocabana (R\$ 6 million), as well as by the increase in pavement interventions at Rodoanel Oeste (R\$ 6 million).

- **Concession Fees:** In line with 1Q25, the termination of the ViaOeste concession agreement (R\$ 11 million) was offset by the start of operations at Sorocabana (R\$ 9 million) and by higher toll revenue at AutoBAn, Rodoanel Oeste, and SPVias.
- **Other Costs and Expenses:** The reduction was mainly due to construction-related costs at ViaOeste, totaling R\$ 87 million in 1Q25, which did not recur in 1Q26, as such works began to be capitalized, reflecting the future economic benefit in the road network sections previously managed by ViaOeste and currently operated by Sorocabana.

The main variations in **Non-Cash Costs** are described below:

- **Depreciation and Amortization:** The increase resulted from the higher balance of intangible assets and property, plant and equipment, mainly at RioSP, SPVias, and ViaSul, reflecting the works delivered during the period.
- **Provision for Maintenance:** The increase is mainly explained by the higher volume of provisions at AutoBAn, totaling R\$ 156 million in 1Q26, compared to R\$ 36 million in 1Q25, as a result of the completion of the current maintenance cycle.
- **Construction Costs:** The increase resulted from the investment schedule, with highlights including additions of approximately (i) R\$ 197 million at Paraná, (ii) R\$ 119 million at Pantanal, and (iii) R\$ 65 million at Sorocabana.

In addition, we also detail the breakdown of **Non-Recurring Costs**: in **Other Costs and Expenses**, ViaOeste contributed R\$ 87 million in 1Q25, aimed at improvement works that did not generate future economic benefits.

The breakdown, per concession, is provided in Exhibit I of the earnings release.



Rails

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	1Q25	1Q26	Var. %	1Q25	1Q26	Var. %
Rails	Passangers Transported			Average Tariff		
Barcas	1,473,655	-	n.m.	8.9	-	n.m.
Metrô Bahia	28,429,578	28,642,362	0.7%	3.5	3.6	4.6%
ViaMobilidade – Lines 5 and 17	40,402,117	41,884,931	3.7%	2.5	2.7	4.9%
ViaMobilidade – Lines 8 and 9	56,726,079	59,303,170	4.5%	3.8	4.0	4.8%
ViaQuatro	48,457,031	49,334,421	1.8%	3.8	4.0	4.3%
Integrated	40,612,822	41,427,236	2.0%	-	-	n.m.
Exclusive	7,844,209	7,907,185	0.8%	-	-	n.m.
VLT Carioca	6,251,921	5,800,929	-7.2%	4.1	4.3	4.7%
Consolidated IFRS	181,740,381	184,965,813	1.8%			
Total Comparable²	180,266,726	184,965,813	2.6%			

1. The average tariff for the rail business considers only tariff revenues and the number of passengers transported.

2. For comparability purposes, the effect of Barcas was excluded, as the contract ended on February 11, 2025.

	1Q25	1Q26	Var. %
Gross Revenue	1,206	1,150	-4.6%
Tariff Revenue	633	674	6.5%
Mitigation Revenue	132	90	-31.8%
Financial Asset Revenue	198	180	-9.1%
Real Estate Revenue ¹	21	26	23.8%
Commercial Revenues	25	25	0.0%
(-) Construction Revenue	197	155	-21.3%
Deductions from Revenue	(12)	(10)	-16.7%
Net Revenue excluding Construction (a)	997	985	-1.2%
Total Costs and Expenses (b+c+d)	(731)	(667)	-8.8%
Cash Costs (b)	(423)	(398)	-5.9%
Personnel	(168)	(157)	-6.5%
Third-Party Services	(76)	(92)	21.1%
Concession Fees	(2)	(1)	-50.0%
Energy ²	(60)	(42)	-30.0%
Other Costs and Expenses	(117)	(106)	-9.4%
Non-Cash Costs (c)	(111)	(114)	2.7%
Depreciation and Amortization	(111)	(114)	2.7%
Construction Costs (d)	(197)	(155)	-21.3%
Non-Recurring (e)	-	-	n.m.
Adjusted EBITDA (a+b+e)	574	587	2.3%
Adjusted EBITDA Margin	57.6%	59.6%	2.0 p.p.

1. Considers revenue from real estate development of the remaining areas and retrofitting in the stations.

2. The energy amount corresponds to the net cost of electricity, already deducted from revenue generated from the sale of surplus energy.

According to the demand table presented above, rails assets recorded a **2.6%** increase in **comparable demand** compared to the same quarter of the previous year, excluding Barcas, due to the termination of the concession agreement on February 11, 2025. In the units located in the state of São Paulo, demand increased by **3.4%**, mainly driven by the completion of the renovation of Santo Amaro station, which supported the performance of Lines 5–Lilac and 9–Emerald, as well as by the start of operations of Varginha station on Line 9–Emerald, expanding accessibility to the southern region of the city. On the other hand, VLT Carioca recorded a **7.2%** decline, influenced by non-recurring factors, such as the adjustment of service levels to contractual requirements, temporary track interruptions, particularly during the Carnival period due to road closures for parade floats, and the occurrence of heavy rainfall throughout the quarter.

As a result of the increase in passenger volumes and the tariff adjustments implemented, **Tariff Revenue** increased by **6.5%**. **Mitigation Revenue** decreased by **31.8%**, due to the execution of TAM No. 10 at ViaQuatro, which covered mitigation revenues through the end of the band validity period in May 2028.

Financial Asset Revenue decreased by 9.1% in the period, mainly reflecting the adjustment of macroeconomic assumptions used to update the balance of the financial asset of Metrô Bahia, with a negative impact of R\$ 41 million. This effect was partially offset by the recognition of R\$ 27 million related to the imbalance of ViaQuatro Phase II, as provided for under TAM No. 10. As a result, **Net Revenue excluding Construction** posted a negative variation of 1.2% in the quarter.

The main variations in **Cash Costs** are described below:

- **Personnel:** The reduction was mainly due to the termination of the Barcas operating contract on February 11, 2025 (R\$ 19 million). This decrease was partially offset by the average annual collective bargaining adjustment of 4.93% (R\$ 9 million), applied in 2Q25.
- **Third-Party Services:** In 1Q25, there was reimbursement of insurance claims at ViaMobilidade – Lines 5 and 17 and at Metrô Bahia (R\$ 8 million). Additionally, there was a higher volume of security services at ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$ 5 million).
- **Energy:** The main impact resulted from the transition to the use of self-generated energy at ViaQuatro and ViaMobilidade – Lines 5 and 17 (R\$ 10 million), in addition to the recognition of revenue from surplus electricity at ViaQuatro, ViaMobilidade – Lines 5 and 17, and ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$ 9 million).
- **Other Costs and Expenses:** The reduction resulted from lower equipment rental and material surveillance expenses, totaling R\$ 5 million. In addition, Barcas ceased to contribute R\$ 7 million, due to the termination of the operating contract.

The main variations in **Non-Cash Costs** are described below:

- **Depreciation and Amortization:** The increase observed resulted from the addition to the intangible asset balance, mainly related to new rolling stock (new trains) and systems at ViaMobilidade – Lines 8 and 9, which was offset by the 20-year extension of the ViaQuatro concession term.
- **Construction Costs:** The reduction observed in this line was mainly due to the lower level of investments at ViaMobilidade – Lines 8 and 9 (R\$ 52 million), partially offset by a higher volume of investments at ViaQuatro, in line with the investment curve agreed under the contractual amendment totaling R\$ 3.9 billion (R\$ 37 million).

The breakdown, per concession, is provided in Exhibit I of the earnings release.

Airports

On November 18, 2025, the Company entered into a share purchase and sale agreement for 100% of the shares of Companhia de Participações em Concessões (CPC) with ASUR, marking the full divestment of the Airport Business. The execution of the agreement resulted in relevant accounting effects, as from that date all results and balance sheet positions related to the airport segment were consolidated into a specific line item in the Income Statement, entitled Result from Discontinued Operations, and in the Balance Sheet as Assets and Liabilities Held for Sale.

The results for 1Q25 were reclassified and restated to reflect this change, and 1Q26 is already presented excluding the contribution of airport operations from the Company's consolidated figures.

For informational purposes, in the comparison between 1Q26 and 1Q25, the Airport Platform recorded a 31% increase in net income. This result reflected higher passenger volumes across all assets, combined with the positive effects of the liability management carried out in the second half of 2025.

Other – Holding Companies and Shared Services Center (SSC)

At the Holding Companies, the main variations were as follows: (i) in **Personnel**, an increase due to the adjustment of the engineering team following the acquisition of new assets (R\$ 25 million), in addition to the average annual collective bargaining adjustment of 5.19% (+R\$ 10 million); and (ii) in **Third-party Services**, with an increase of approximately R\$ 15 million, arising from new business studies, digital transformation initiatives, and rebranding efforts.



Consolidated Adjusted EBITDA

Adjusted EBITDA ¹ (R\$ MM)	1Q25	1Q26	Var.%
Toll Roads	1,685	1,932	14.7%
<i>Adjusted EBITDA Margin - Toll Roads</i>	78.3%	82.4%	4.1 p.p.
Railways	574	587	2.3%
<i>Adjusted EBITDA Margin - Rails</i>	57.6%	59.6%	2.0 p.p.
Other	(209)	(279)	33.5%
Consolidated Adjusted EBITDA	2,050	2,240	9.3%
Consolidated Adjusted EBITDA Margin	65.1%	67.3%	2.2 p.p.

1. Excludes non-recurring effects.



Consolidated Net Financial Result

Financial Result (R\$ MM)	1Q25	1Q26	Var.%
Net Financial Result	(760)	(784)	3.2%
Income on Financial Investments and Other Revenues	192	293	52.6%
Interest on Loans, Financing, Debentures, and Commercial Notes	(712)	(884)	24.2%
Capitalization of Costs on Loans	166	270	62.7%
Result from Hedge Operation and Fair Value	18	(19)	n.m.
Monetary Variation	(306)	(371)	21.2%
Other Financial Income and Expenses ¹	(119)	(74)	-37.8%

1. Other includes: commissions, fees, taxes, fines, interest on taxes, exchange rate variations, and others.

The main reasons for the variations reported in 1Q26 are:

Income on Financial Investments and Other Revenues increased during the period due to a 1.95 p.p. higher average annual CDI rate, combined with an 11.8% higher average cash balance between the compared periods.

The **Capitalization of Costs on Loans** line increased, mainly due to higher capitalization volumes at Sorocabana (R\$ 57 million), AutoBAn (R\$ 32 million), RioSP (R\$ 16 million), and Paraná (R\$ 10 million), resulting from investments in the assets.

Interest on Loans, Financing, Debentures, and Commercial Notes increased mainly due to the Company's gross debt level, which was **26.7%** higher compared to 1Q25, in addition to the increase in the average annual CDI rate of 1.95 p.p. between the compared periods.

The variation in the **Income from Hedge Operations and Fair Value** line reflects the fair value of financing obtained by (i) ViaMobilidade – Lines 5 and 17 in April 2020; (ii) the Holding Company in December 2020, June 2021, and February 2022; (iii) Sorocabana in March 2025; (iv) Paraná in February 2025; (v) AutoBAn in July 2025; and (vi) Pantanal in January 2026, as well as the fair value calculation of the related swaps.

The increase in the **Monetary Variations** line mainly reflected monetary variations on loans, financing, and debentures, with an impact of R\$ 65 million, resulting from a 31.6% increase in IPCA-linked debt, partially offset by a 0.12 p.p. reduction in IPCA between the compared periods.

The reduction in **Other Financial Income and Expenses** is mainly explained by: (i) in 1Q25, the recognition of expenses related to financing raised by Sorocabana and Paraná, in the approximate amounts of R\$ 51 million and R\$ 20 million, respectively; and (ii) in 1Q26, expenses related to financing raised by Pantanal, in the approximate amount of R\$ 24 million.



Indebtedness

Disbursements in the Quarter

In 1Q26, disbursements occurred as shown in the table below:

Company	Issue	Amount (R\$ MM)	Debt	Cost	Maturity
Pantanal	jan/26	1,400	1 ^a Issuance of Debentures	IPCA + 7.3161%	dec/30
Sorocabana	mar/26	1,050	3 ^a Issuance of Debentures	IPCA + 6.9109%	mar/31
ViaMobilidade - Lines 8 and 9	mar/26	82	5 ^a Issuance of Debentures	CDI + 0.60%	mar/29
Total		2,532			

1. Post-SWAP cost

Below is a description of the use of proceeds:

- Pantanal and Sorocabana: reimbursement of completed investments and future investments under the project;
- ViaMobilidade – Lines 8 and 9: to reinforce cash.

Subsequent Disbursements

Company	Issue	Amount (R\$ MM)	Debt	Cost	Maturity
SPVias	apr-26	922	15 ^a Issuance of Debentures	IPCA + 7.23%	apr-30
ViaQuatro	apr-26	1,829	7 ^a Issuance of Debentures	CDI + 0.96%	apr-33
Minas_SP	apr-26	203	1 ^a Private Commercial Note	CDI + 0.45%	jul-26
		2,954			

Indebtedness Performance

(R\$ MM)	mar/25	dec/25	mar/26
Gross Debt ¹ - Consolidated	31,677	37,241	40,125
Toll Roads	14,796	17,097	19,834
Railways	11,762	11,749	11,861
Other ²	5,119	8,394	8,430
Cash, Cash Equivalents, and Financial Investments ³ - Consolidated	5,498	8,094	9,336
Toll Roads	4,097	4,576	7,238
Railways	914	1,219	1,018
Other ²	487	2,299	1,080
Net Balance of Derivatives Receivable (Payable) - Consolidated	(115)	(94)	(103)
Net Debt - Consolidated	26,294	29,241	30,892
Net Debt - Holding Company	4,673	6,089	7,333

1. Gross debt excludes transaction costs incurred during the structuring of the respective financial instruments, when measured at amortized cost.

2. Unallocated (Holding Companies).

3. Only current asset amounts are considered.

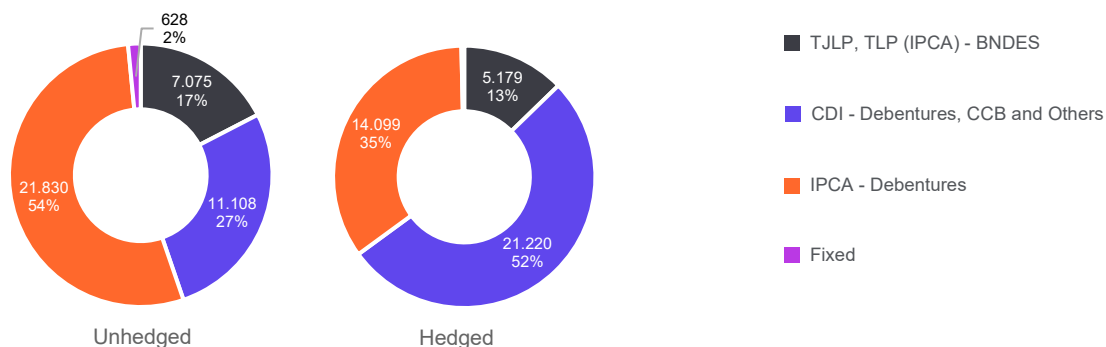
The indebtedness performance reflects the disbursements made in 1Q26, as well as R\$ 923 million in capital contributions to the Company's investees, which contributed to the increase in the Company's leverage. However, the contribution to EBITDA will gradually occur as the operations of these assets evolve, and will naturally offset the increase in the Company's leverage.

Consolidated Debt Breakdown¹

Debt Breakdown (R\$ MM)	Average Cost (% per annum)
BNDES	TJLP + 0.0% - 4.0% a.a., IPCA + 2.28% - 8.68%
Debentures, Commercial Notes and Others	CDI - 1.30% - + 3.75% a.a.
Debentures	IPCA + 4.25% + 7.25% a.a.
Other	6.14% a.a. - 9.76% a.a.
Total Equivalent	CDI - 0.26%

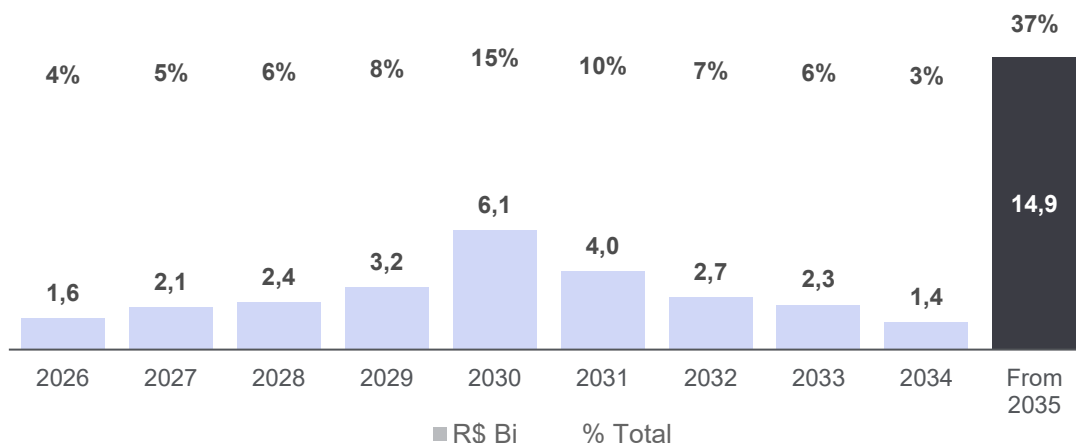
1. The amounts are not deducted from transaction costs and are measured at amortized cost.

Debt Breakdown by Index ¹



1. Amounts in R\$M and as a % of the Company's total debt.

Amortization Schedule ¹



1. The amounts are not deducted from transaction costs and are measured at amortized cost.

The consolidated amortization schedule shows the Company's long-term debt profile. Nearly 46% of amortization will begin to mature in 2033, approximately 8 p.p. higher than in the same period of the previous year. Duration reached 5.4 years in 1Q26, with an average cost equivalent to CDI - 0.26%.



CAPEX and Maintenance

Investments (including those to be received as financial assets) plus maintenance **reached, R\$ 1,473 million** in 1Q26 (+21.7%).

R\$ MM (100%)	PP&E and Intangible Assets		Performed Maintenance	Total
	Improvements, Equipment, Financial Assets ¹ , and Others		Maintenance Costs	
	1Q26	1Q26	1Q26	
AutoBAn	30		99	129
ViaLagos	1		-	1
RodoAnel Oeste	11		-	11
SPVias	54		7	61
Pantanal	160		-	160
ViaSul	193		4	197
ViaCosteira	49		-	49
RioSP	312		-	312
ViaOeste ²	127		-	127
Sorocabana	108		-	108
Paraná	214		-	214
Toll Roads	1,259		110	1,369
ViaQuatro	(33)		-	(33)
ViaMobilidade - Lines 5 and 17	8		-	8
Metrô Bahia	14		-	14
VLT Carioca	3		-	3
ViaMobilidade - Lines 8 and 9	101		-	101
Rails	93		-	93
Other ³	11		-	11
Consolidated	1,363		110	1,473

1. The investments made by the concessionaires, which will be received by the Granting Authorities as monetary consideration or contribution, are part of the financial assets.

2. Improvement works classified as CAPEX, due to the future economic benefits in the toll roads segments previously managed by ViaOeste and currently by Sorocabana.

3. Includes Holding Company, CPC, Airports Plataforma, and Eliminations.

The concessionaires that invested the most in the quarter were: **RioSP**, **Paraná**, **ViaSul** and **Pantanal**.

At **RioSP**, investments were focused on expansion works in the rural areas of São Paulo and Rio de Janeiro, as well as on the progress of interventions at Serra das Araras. At **Paraná**, highlights

included pavement restoration works across the network, as well as quality monitoring initiatives. At **ViaSul**, disbursements were mainly associated with lane and marginal road interventions, in addition to duplication works across several sections of highways BR-101, BR-290, and BR-386. Lastly, at **Pantanal**, investments were related to expropriations, implementation works, and asset duplications.

At **ViaMobilidade – Lines 8 and 9**, investments were focused on the implementation of power networks, cabins, and electrical substations, as well as station improvements, with highlights including Ceasa, Granja Julieta, and Villa Lobos stations, in addition to the restoration and upgrade of Júlio Prestes station.



Regulatory Matters and Other Material Facts

Renovias – Amendment No. 25

On March 4, 2026, Amendment No. 25 to the Renovias concession agreement was executed, extending the concession term until June 30, 2026, due to the time required for the approval of the results of International Bid No. 10/2025, related to the new concession of the so-called “Rota Mogiana” Lot, in order to ensure the continuity of the provision of the delegated public services until the new concessionaire is able to take over the operation of the relevant road system.

For more details, see Note 1.1 of the Quarterly Information.



Sustainability Agenda

In March 2026, Motiva’s 2025 Integrated Annual Report was recognized among the 15 best reports in the third edition of Reporting Matters Brasil (2025), an initiative of the World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).

Also during 1Q26, Motiva was included, for the first time, in The Sustainability Yearbook by S&P Global, which recognizes companies with the world’s best sustainability practices. In the 2026 edition, approximately 9,200 companies were assessed based on the Corporate Sustainability Assessment (CSA) criteria, with Motiva being the only Brazilian organization with integrated operations in toll roads, rails, and airports to be included in the publication.



Diversity and Inclusion

In 1Q26, Diversity, Equity and Inclusion (DE&I) efforts advanced strategically with the implementation of the roadmap developed in partnership with platforms and executive leadership. The collaborative working model strengthened integration between operational and governance

fronts, enhancing decision-making effectiveness and accelerating the achievement of strategic targets and Ambition 2035.

During the period, the implementation of the DE&I dashboard was completed, improving governance and data reliability and enabling real-time monitoring of priority indicators, territorial analyses, and diversity breakdowns. The tool enhanced the accuracy of action planning and promoted continuous alignment with the platforms regarding workforce indicators and trends.

Throughout the quarter, training initiatives were carried out focusing on key diversity dimensions, such as gender, LGBTIQAPN+ people, cultures, regional diversity, and generations, in addition to institutional actions in observance of International Women's Month. The results reinforce the importance of aligning governance, capacity building, and visibility, with an ongoing focus on measuring outcomes, leveraging robust data, and consolidating practices that promote the attraction, development, and retention of diverse talent.



Social Responsibility

In 1Q26, Instituto Motiva advanced in consolidating its territorial development strategy, strengthening integrated action with Motiva's social responsibility areas. During the period, a new community engagement model was implemented, with defined guidelines, roles, responsibilities, and a structured monitoring flow, increasing the effectiveness and governance of initiatives across the territories.

Under the Sustainable Solutions pillar, Instituto Motiva renewed its partnership with the Public Management Support Program – Climate Action, aimed at strengthening public-sector capacities in disaster risk management, climate adaptation, and resilience, operating in 10 municipalities in the state of Rio Grande do Sul and engaging more than 100 participants from 81 public entities.

Under the Reduction of Inequalities pillar, with a focus on Culture and Education, Instituto Motiva received the Zero Project Award 2026, at the United Nations, for the Centenários Project, which transforms ViaQuatro into an accessible and inclusive cultural space. In education, the partnership with co.liga reached 100,000 students nationwide and began offering free courses in Artificial Intelligence, expanding access to training in the creative economy, culture, technology, and innovation.

Learn more about Motiva at: <https://www.motiva.com.br/en/>



Exhibit 1- IFRS

Gross Revenues (excluding Construction Revenue) by Asset

Gross Revenue - Tolls (R\$ MM)	1Q25	1Q26	Var. %
AutoBAn	917	990	8.0%
ViaOeste	298	-	n.m.
RioSP	342	367	7.3%
SPVias	267	297	11.2%
ViaSul	162	157	-3.1%
RodoAnel Oeste	112	124	10.7%
ViaCosteira	57	56	-1.8%
ViaLagos	69	67	-2.9%
Pantanal	108	107	-0.9%
Sorocabana	2	174	n.m.
Paraná	-	202	n.m.
Total Gross Revenue - Tolls	2,334	2,541	8.9%
% Total Revenue	54.6%	55.1%	0.5 p.p.
% AVI	82.7%	84.9%	2.2 p.p.

Gross Revenue - Rail/Waterway (R\$ MM)	1T25	1T26	Var. %
ViaQuatro	227	195	-14.1%
Metrô Bahia	146	161	10.3%
ViaMobilidade - Lines 8 and 9	221	240	8.6%
ViaMobilidade - Lines 5 and 17	136	144	5.9%
VLT Carioca	26	24	-7.7%
Barcas	11	-	n.m.
Total Gross Revenue - Rail/Waterway	767	764	-0.4%
% Total Revenue	18.0%	16.6%	-1.4 p.p.

Gross Revenue - Construction	1T25	1T26	Var. %
Total	867	1,049	20.1%
% Total Revenue	20.3%	22.7%	2.4 p.p.

Other Gross Revenue	1T25	1T26	Var. %
Total Gross Revenue - Other	304	257	-15.5%
% Total Revenue	7.1%	5.6%	- 1.5 p.p.

Total Gross Revenue	1T25	1T26	Var. %
Total (with Construction Revenue)	4,272	4,611	7.9%



Non-Recurring Effects

R\$ MM	1Q25	1Q26	Comments	Cash Effect
Consolidated Net Revenue	3,147	3,327		
(-) Non-Recurring	-	-		
Adjusted Net Revenue	3,147	3,327		

R\$ MM	1Q25	1Q26	Comments	Cash Effect
EBITDA	1,865	2,011		
(+) Provision for Maintenance	89	205		
(+) Recognition of Prepaid Expenses	33	31		
(-) Equity Pick-up	(28)	(23)		
(-) Share of Non-controlling Shareholders	4	16		
(-) Non-Recurring	87	-		
ViaOeste	(87)	-	Improvement works that do not generate future economic benefit	Yes
Adjusted EBITDA	2,050	2,240		

R\$ MM	1Q25	1Q26	Comments	Cash Effect
Consolidated Net Income (Loss)	545	627		
(-) Non-Recurring ¹	(6)	-		
ViaOeste	57	-	Improvement works that do not generate future economic benefit	Yes
Aeris	(63)	-	D&A adjustment due to extension	No
Adjusted Net Income	539	627		

1. Non-recurring effects are net of income tax and social contribution (IRPJ and CSLL).



Breakdown of Gross Revenue from the Rails Business (excluding Construction Revenue)¹

Gross Revenue	ViaQuatro			Metrô Bahia		
	1Q25	1Q26	Var. %	1Q25	1Q26	Var. %
Rail Revenue	227	195	-14.1%	146	161	10.3%
<i>Mitigation Revenue</i>	43	-	n.m.	47	56	19.1%
Tariff Revenue	184	195	6.0%	99	105	6.1%
Real Estate Revenue	7	8	14.3%	2	3	50.0%
<i>Ancillary Revenue</i>	16	14	-12.5%	3	3	0.0%
Financial Asset	41	68	65.9%	106	66	-37.7%
Other	-	1	n.m.	-	-	n.m.
Total Gross Revenue	291	286	-1.7%	257	233	-9.3%

Gross Revenue	VLT Carioca			ViaMobilidade - Lines 5 and 17		
	1Q25	1Q26	Var. %	1Q25	1Q26	Var. %
Rail Revenue	25	24	-4.0%	137	144	5.1%
<i>Mitigation Revenue</i>	-	-	n.m.	34	32	-5.9%
Tariff Revenue	25	24	-4.0%	103	112	8.7%
Real Estate Revenue	5	6	20.0%	5	5	0.0%
<i>Ancillary Revenue</i>	-	-	n.m.	5	6	20.0%
Financial Asset	50	46	-8.0%	1	-	n.m.
Other	-	-	n.m.	1	1	0.0%
Total Gross Revenue	80	76	-5.0%	149	156	4.7%

Gross Revenue	ViaMobilidade - Lines 8 and 9			Barcas		
	1Q25	1Q26	Var. %	1Q25	1Q26	Var. %
Rail/Waterway Revenue	222	240	8.1%	8	-	n.m.
<i>Mitigation Revenue</i>	8	2	-75.0%	-	-	n.m.
Tariff Revenue	214	238	11.2%	8	-	n.m.
Real Estate Revenue	2	4	100.0%	-	-	n.m.
<i>Ancillary Revenue</i>	1	2	100.0%	-	-	n.m.
Financial Asset	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Other	-	-	n.m.	-	-	n.m.
Total Gross Revenue	225	246	9.3%	8	-	n.m.

1. Does not consider effects from eliminations.



EBITDA Reconciliation

EBITDA Reconciliation (R\$ MM)	1Q25	1Q26	Var. %
Net Income	545	627	15.0%
(+) Income Tax and Social Contribution	329	363	10.3%
(+) Net Financial Result	760	784	3.2%
(+) Depreciation and Amortization	333	390	17.1%
EBITDA ⁽¹⁾	1,967	2,164	10.0%
EBITDA Margin ⁽¹⁾	50.4%	49.5%	- 0.9 p.p.
(+) Prepaid Expenses ⁽²⁾	33	31	-6.1%
(+) Provision for Maintenance ⁽³⁾	89	205	130.3%
(-) Equity Pick-up	(28)	(23)	-17.9%
(+) Share of Non-controlling Shareholders	4	16	300.0%
(-) Non-Recurring	87	-	n.m.
(-) Net Result from Discontinued Operations	(102)	(153)	50.0%
Adjusted EBITDA ⁽⁴⁾	2,050	2,240	9.3%
Adjusted EBITDA Margin ⁽⁵⁾	65.1%	67.3%	2.2 p.p.

1. Calculation according to CVM Resolution 156/2022, which consists of net income adjusted for the net financial result, income tax and social contribution expenses over net income, and depreciation and amortization costs and expenses.

2. Refers to the recognition of prepayments related to the concession, which are adjusted for being a non-cash item in the Quarterly Information (ITR).

3. The provision for maintenance is adjusted, as it refers to estimated future expenditures from periodic maintenance in Motiva's investees and constitutes a non-cash item in the quarterly financial information.

4. Calculated by excluding provision for maintenance, recognition of prepaid concession fees, and non-recurring effects detailed in the "Non-recurring effects" section.

5. The adjusted EBITDA margin was calculated excluding non-recurring effects and construction revenue, given that this revenue is an IFRS requirement, with the corresponding entry impacting total costs.

INCOME STATEMENT - CONSOLIDATED	1Q25	1Q26	Var. %
Brazilian Corporation Law (R\$ MM)			
Gross Revenue	3,367	3,562	5.8%
- Toll Revenue	2,330	2,541	9.1%
- Other Revenues	1,037	1,021	-1.5%
Deductions from Gross Revenue	(220)	(235)	6.8%
Net Revenue	3,147	3,327	5.7%
(+) Construction Revenue	757	1,049	38.6%
Cost of Services	(1,961)	(2,232)	13.8%
- Depreciation and Amortization	(317)	(357)	12.6%
- Third-Party Services	(234)	(189)	-19.2%
- Concession Fees	(34)	(34)	0.0%
- Personnel Costs	(211)	(178)	-15.6%
- Construction Costs	(757)	(1,049)	38.6%
- Provision for Maintenance	(89)	(205)	130.3%
- Other	(286)	(189)	-33.9%
- Recognition of Prepaid Concession Fees	(33)	(31)	-6.1%
Gross Profit	1,943	2,144	10.3%
Gross Margin	61.7%	64.4%	2.7 p.p.
Administrative Expenses	(435)	(530)	21.8%
- Depreciation and Amortization	(16)	(33)	106.3%
- Third-Party Services	(39)	(65)	66.7%
- Personnel Costs	(221)	(253)	14.5%
- Other	(159)	(179)	12.6%
Adjusted EBIT	1,508	1,614	7.0%
Adjusted EBIT Margin (a)	47.9%	48.5%	0.6 p.p.
+ Equity Pick-up	28	23	-17.9%
+ Share of Non-controlling Shareholders	(4)	(16)	300.0%
EBIT (b)	1,634	1,774	8.6%
EBIT Margin	41.9%	40.5%	-1.4 p.p.
+ Depreciation and Amortization	333	390	17.1%
EBITDA (b)	1,865	2,011	7.8%
EBITDA Margin	47.8%	46.0%	-1.8 p.p.
Net Financial Result	(760)	(784)	3.2%
Financial Expenses:	(1,107)	(1,368)	23.6%
Financial Income:	347	584	68.3%
Equity Pick-up	28	23	-17.9%
Profit Before Income Tax and Social Contribution	776	853	9.9%
Income Tax and Social Contribution - Current	(352)	(400)	13.6%
Income Tax and Social Contribution - Deferred	23	37	60.9%
Result from Discontinued Operations	(102)	(153)	50.0%
Profit before Minority Interest	549	643	17.1%
Share of Non-Controlling Shareholders	(4)	(16)	300.0%
Net Income	545	627	15.0%
Earnings per Share (R\$)	0.27312	0.31978	17.0%

CONSOLIDATED BALANCE SHEET		
	4Q25	1Q26
Brazilian Corporation Law (R\$ MM)		
ASSETS		
CURRENT		
Cash and Cash Equivalents	3,652	5,156
Accounts Receivable	2,207	2,333
Accounts Receivable from Related Parties	3	4
Financial Investments and Reserve Account	4,288	4,152
Taxes Recoverable	440	444
Prepaid Concession Fees	125	126
Accounts Receivable from Derivative Operations	-	8
Advances to Suppliers and Related Parties	84	143
Prepaid Expenses and Others	631	689
Assets Held for Sale	12,498	12,688
Total Current Assets	23,928	25,743
NON-CURRENT		
Accounts Receivable and Financial Inv. at Fair Value through P&L	5,754	5,625
Receivables from Related Parties	155	160
Taxes and Contributions Receivable	127	137
Deferred Taxes	1,224	1,281
Prepaid Concession Fees	1,413	1,383
Accounts Receivable from Derivative Operations	235	394
Prepaid Expenses and Others	488	475
Investment Property	277	277
Total Non-Current	9,673	9,732
Investments	82	111
PP&E	1,856	2,039
Intangible Assets	35,329	36,431
Ongoing Intangible Assets	121	82
Lease	26	21
Total Non-Current Assets	47,087	48,416
TOTAL ASSETS	71,015	74,159
LIABILITIES AND EQUITY		
CURRENT		
Loans and Financing	274	286
Debentures	1,583	1,919
Accounts Payable with Derivative Operations	221	359
Suppliers	1,077	870
Taxes and Contributions Payable	911	643
Taxes and Contributions Installments	4	4
Labor and Social Obligations	541	391
Liabilities with Related Parties	15	19

Dividends and Interest on Equity Payable	399	552
Provision for Maintenance	364	516
Obligations with the Granting Authority	11	12
Other Accounts Payable	651	579
Liabilities Held for Sale	9.459	9.581
Contractual Liabilities	1	1
Total Current	15,511	15,732
NON-CURRENT		
Loans and Financing	6,834	6,823
Debentures	28,550	31,097
Taxes and Contributions Payable	5	5
Taxes and Contributions Installments	10	9
Accounts Payable with Derivative Operations	109	146
Deferred Taxes	2,790	2,800
Provision for Civil, Labor, Tax, and Social Security Risks	204	206
Provision for Maintenance	426	392
Liabilities with Related Parties	3	2
Contractual Liabilities	19	19
Other Accounts Payable	271	248
Total Non-Current Liabilities	39,221	41,747
EQUITY		
Share Capital	6,023	6,023
Adjustments to Equity Valuation and Other Comprehensive Income	943	858
Profit Reserves	8,431	8,431
Retained Earnings	-	627
Goodwill on Capital Transactions	394	397
Equity for Controlling Shareholders	15,791	16,336
Share of Non-Controlling Shareholders	492	344
Total Equity	16,283	16,680
TOTAL	71,015	74,159

CONSOLIDATED CASH FLOW STATEMENT Brazilian Corporation Law (R\$ MM) - Indirect Method	1Q25	1Q26
Cash flow from operating activities		
Net cash originating from (used in) operating activities	1,253	1,090
Net income for the period	549	643
Adjusted for:		
Deferred income tax and social contribution	(23)	(37)
Recognition of prepaid expenses	33	31
Depreciation and amortization	307	369
Write-off of PP&E and intangible assets	2	1
Deferred PIS/COFINS taxes	1	1
Amortization of goodwill on concession rights generated in acquisitions	23	16

Exchange rate variation on loans and financing	(6)	-
Interest and monetary variation on debentures, promissory notes, commercial notes, loans, financing, and leases	1,018	1,255
Capitalization of financing costs	(166)	(270)
Results from derivative operations	(7)	36
Reversal (creation) of provision for maintenance	89	205
Present value adjustment of the provision for maintenance	24	23
Net establishment of reversals and adjustments to provisions for civil, labor, social security, tax, and contractual risks	-	22
Provision for expected losses - accounts receivable	1	(3)
Interest and monetary variation with related parties	(1)	(5)
Interest on tax installments and loans with third parties	-	-
Additions and remunerations of accounts receivable from Granting Authorities	(340)	(338)
Equity pick-up	(28)	(23)
Exchange rate variations on foreign suppliers and indemnities	(1)	-
Investments in 2022 and Works to be Executed TAC Lines 8 and 9 in 2023	-	(2)
Fair value of loans, financing, and debentures	(11)	(17)
Depreciation - lease	3	5
Gain and Loss on sale of investments / Maas (2023), write-off from portion retained by former Barcas shareholders (2022), and sale of Samm (May/2024)	3	-
Income from financial investments	(36)	(105)
Reversal of present value adjustment on lease	-	-
Rebalancing revenue	-	(91)
Long-term incentive plan, to be settled in shares	4	3
Discontinued Operations - Cash Generated from Operations	223	(153)
Variations in assets and liabilities	(408)	(476)
(Increase) decrease in assets		
Accounts receivable	(6)	(43)
Receivables from related parties	33	(1)
Taxes recoverable	39	(13)
Dividends and interest on equity received	44	-
Prepaid expenses and other	17	(56)
Revenue from financial asset	343	361
Advances to suppliers	9	(59)
Financial asset	3	94
Inventory	(23)	11
Carbon credits	-	1
Increase (decrease) in liabilities		
Suppliers	(240)	(235)
Suppliers - related parties	(24)	2
Labor and social obligations	(222)	(147)
Taxes and contributions payable, tax installments, and provision for income tax and social contribution	264	305
Income tax and social contribution payments	(441)	(572)
Realization of the provision for maintenance	(141)	(110)
Obligations with Granting Authorities	17	1
Payment of provisions for civil, labor, tax, and social security risks	(50)	(20)
Deferred revenue	-	-
Refund for executed works	1	-
Deferred taxes	(1)	(1)
Interest on equity payable to third parties	-	-
Works to be executed (TAC)	(15)	(54)

Advances to suppliers and related parties	2	-
Contractual liabilities	-	-
Other accounts payable	(17)	60
Discontinued Operations - Changes in Assets and Liabilities	-	-
Cash flow from investing activities		
Acquisition of PP&E	(118)	(142)
Acquisition of intangible assets	(3,795)	(1,323)
Other intangible assets	12	1
Loans with related parties		
Receivables	31	-
Capital increase in investees and other investment changes	-	(5)
Advance for future capital increase - related parties	-	-
Sale of investments / net cash acquired from the sale of the stake in TAS	(67)	-
Financial investments net of redemptions	1,418	225
Redemption/investments (reserve account)	(48)	141
Assets and liabilities held for sale	-	(68)
Investment property	-	-
Equity securities	(23)	-
Discontinued Operations - Net Cash from Investing Activities	-	-
Net cash used in investing activities	(2,590)	(1,171)
Cash flow from financing activities		
Settlement of derivative operations	(11)	(56)
Loans, financing, debentures, promissory notes, and leases	-	-
Funding	5,386	2,522
Principal payments	(2,252)	(164)
Interest payments	(515)	(712)
Dividends		
Dividends paid to controlling shareholders	-	-
Loans with related parties		
Funding	-	-
Payments	-	-
Dividends paid to controlling shareholders	-	-
Share of non-controlling interest	(8)	-
Lease (payments)	(4)	(5)
Discontinued Operations - Net Cash from Financing Activities	-	-
Net cash used in financing activities	2,596	1,585
Effect from exchange rate variations on cash and cash equivalents	1	-
Increase/decrease in cash and cash equivalents	1,260	1,504
Statement of reduction in cash and cash equivalents		
At the beginning of the period	4,188	3,652
At the end of the period	5,448	5,156



Exhibit 2 - Consolidated with Jointly Owned Subsidiaries

OPERATIONAL AND FINANCIAL HIGHLIGHTS (R\$ MM)	1Q25	1Q26	Var.%
Adjusted Net Revenue ¹	3,240	3,427	5.8%
Adjusted EBITDA ¹	2,116	2,306	9.0%
Adjusted EBITDA - Toll Roads	1,752	2,000	14.2%
Adjusted EBITDA - Rails	574	587	2.3%
Adjusted EBITDA - Other	(210)	(281)	33.8%
Adjusted EBITDA Margin ²	65.3%	67.3%	2.0 p.p.
Adjusted Net Income ¹	539	627	16.3%
ROE LTM ³	10.0%	20.2%	10.2 p.p.
ROIC LTM ³	6.7%	8.4%	1.7 p.p.
Net Debt/LTM Adjusted EBITDA (x)	3.4x	3.5x	0.1x
Toll Roads - Vehicle Equivalents (million)	314,2	323,9	3.2%
Railways - Passengers Transported (million)	181,7	185,0	1.8%
CAPEX ⁴	1,212	1,479	22.0%
OPEX (cash) / Adjusted Net Revenue (LTM) (Ex Airports) ⁵	38.1%	35.1%	-3.0 p.p.

1. Excludes construction revenue and costs, Adjustments are described in the "non-recurring effects" section.

2. The Adjusted EBITDA Margin was calculated by dividing Adjusted EBITDA by Adjusted Net Revenue.

3. ROE = Net Income/Equity | ROIC = NOPAT (EBIT*1-effective rate) / Invested Capital (Equity + Gross Debt).

4. Includes improvement works that do not generate future economic benefits for ViaOeste.

5. Excludes the effects from 4Q24: sundry provisions (R\$106 million), demobilizations at ViaOeste (R\$6 million), and Barcas (R\$20 million).

Operational Performance

	Traffic / Passengers			Average Tariff ¹		
	1Q25	1Q26	Var.%	1Q25	1Q26	Var.%
Renovias	6,112,110	6,253,326	2.3%	10.7	11.5	7.5%
ViaRio	3,933,264	3,823,113	-2.8%	8.3	9.2	10.8%
Total	10,045,374	10,076,439	0.3%			

The complete Consolidated tables, including jointly owned subsidiaries, are available on the IR website, in the **Fundamentals and Spreadsheets** section, at the link below:

<https://ri.motiva.com.br/en/results/fundamentals-and-sheets/>

Videoconference

Videoconference in Portuguese with simultaneous translation into English:

THURSDAY, APRIL 30, 2026

10:00 a.m. São Paulo / 9:00 a.m. New York

Instructions to participate in these events are available on Motiva's website, at <https://ri.motiva.com.br/en/>

Videoconference link: [Click here](#)

